



CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS - CESREI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

GILBERTO JOSÉ DA SILVA



UMA ANÁLISE DAS CAPAS DO JORNAL CORREIO UNIVERSITÁRIO DE
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE – PE

CAMPINA GRANDE

DEZEMBRO DE 2011

UMA ANÁLISE DAS CAPAS DO JORNAL CORREIO UNIVERSITÁRIO DE
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE – PE

GILBERTO JOSÉ DA SILVA

Monografia apresentada ao Centro de
Educação Superior Reinaldo Ramos –
CESREI, como requisito obrigatório para
obtenção do título de especialista em Mídia
e Assessoria de Comunicação.

Orientador:

PROF. DR. LUIZ CUSTÓDIO DA SILVA.

CAMPINA GRANDE

DEZEMBRO DE 2011

CESREI
BIBLIOTECA

Faculdade Cesrei
Biblioteca "Min. Demócrito Ramos Reinaldo"
Reg. Bibliog.: CB 1000503
Compra: [] Preço: _____
Doação: ☒ Doador: _____
Ex.: 01 Obs: Monografia
Data: 06 / 06 / 2012

Ficha Catalográfica Elaborada pela Biblioteca da CESREI

S586a

Silva, Gilberto José da.

Uma análise das capas do Jornal Correio Universitário de Santa Cruz
do Capibaribe-PE / Gilberto José da Silva. – Campina Grande, 2011.
68 f. : il. color.

Monografia (Especialização em Mídia e Assessoria de
Comunicação) Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos-CESREI.
Orientador: Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo Comunitário. I. Título.

CDU 070(043)

Trabalho aprovado em 15,12,2011

NOTA: 10,0

PROFESSORES EXAMINADORES

Professor Dr. Luiz Custódio da Silva

Annahid Burnett

Professora Ms. Annahid Burnett

Verônica A. de Oliveira Lima

Professora Ms. Verônica Almeida de Oliveira Lima

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os jornalistas que têm em sua base de aprendizado os preceitos comunitários, aos membros do projeto Correio Universitário, aos leitores do jornal Correio, aos meus pais Dona Neusa e Seu Luiz, a minha querida Aline por toda sua paciência nos momentos em que estive ausente, a meu amigo Geraldo Moura, a minha amiga Allana, e especialmente ao meu professor, orientador, amigo Dr. Luís Custódio que com muita paciência abriu as portas de sua casa e sua cozinha para nossos vários encontros de orientação, onde após muita leitura, discussões e conversas, sempre terminavam com um ótimo lanche.

No mais... tudo tranquilo e uma boa leitura a todos!

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	8
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
CAPÍTULO I.....	13
1.0 CONCEITOS INTRODUTÓRIOS: JORNALISMO COMUNITÁRIO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ.....	13
1.1 Jornalismo Comunitário.....	13
1.2 Jornalismo e participação cidadã.....	15
CAPÍTULO II.....	22
2.0 O JORNAL CORREIO UNIVERSITÁRIO.....	22
2.1 Santa Cruz do Capibaribe – Pernambuco.....	22
2.2 Correio Universitário, um pouco de história.....	25
CAPÍTULO III.....	33
3.0 ANÁLISE DAS CAPAS DO JORNAL CORREIO UNIVERSITÁRIO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

RESUMO

A mídia local ocupa um papel imprescindível no desenvolvimento da educação e cidadania de uma localidade. Através dessa mídia a comunidade pode debater diversos temas como cultura, educação e política. O presente estudo faz uma análise de conteúdo das capas do Jornal Correio Universitário. Através dos princípios da Análise de Conteúdo como a categorização selecionamos os principais temas abordados no jornal a fim de apresentar como o Correio tratou a cidade para os cidadãos. O estudo tem em sua base teórica autores que estudam as mídias comunitárias, como autores Beatriz Dornelles, Cicília Peruzzo, Carlos Camponez. O jornal era formado e idealizado pelos editores Gilberto Silva, Geraldo Moura, Emanuel Glicério, Thonny Hill, Elaine Silva e Ferreira Neto, todos estudantes de jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que moravam em Santa Cruz do Capibaribe, e que por alguns anos foram protagonistas na comunicação local.

Palavras Chave – Análise de Conteúdo, Jornal Correio Universitário, Mídia Local, Categorização.

RESUME

Les médias jouent un rôle essentiel dans le développement de l'éducation et la citoyenneté d'une ville. Grâce à ce support de la communauté peuvent discuter de divers sujets comme la culture, l'éducation et la politique. L'étude est une analyse des contenus de premières pages de le « Journal Correio Universitário » Grâce à des principes d'analyse de contenu et de la catégorisation a sélectionnée les principaux thèmes abordés dans le document, à présenter comme la Poste traités avec la ville pour les citoyens. Pour la méthodologie de recherche a été utilisé pour le théorique les auteurs qu'ont étudié la communauté des médias, comme les auteurs Beatriz Dornelles, Cicilia Peruzzo, paysans Carlos. Le journal a été créé et conçu par les rédacteurs de Gilberto Silva, Geraldo Moura, Emanuel Glicerio Thonny Hill, Elaine Silva Ferreira Neto, tous les étudiants en journalisme à l'Université d'Etat de Paraíba (UEPB) qui vivait à Santa Cruz do Capibaribe, et par certains l'année ont été présentés dans la communication locale.

Mots clés : analyse de contenu, Journal Correio Universitário, les médias locaux, catégorisation.

INTRODUÇÃO

O jornalismo é um instrumento importante para o pleno desenvolvimento de uma sociedade, levantando temas relevantes para o cidadão. O jornalista atua não apenas como o responsável por relatar e noticiar os fatos, ele é peça importante na engrenagem da sociedade, e um dos responsáveis por convidar a sociedade para se integrar aos acontecimentos que o cercam, sejam eles locais, regionais, nacionais ou globais.

Todo tipo de mídia tem sua importância, seja ela global ou local. O mais importante, são as relações que ela mantém com seu público. Sendo assim, fica difícil imaginar um jornal comunitário que não dê espaço em suas páginas para os assuntos da comunidade que ele se encontra inserido.

A mídia global difere-se, essencialmente, por estar no contexto da cultura capitalista, ou seja, por visar lucro e pretender ampliar sua área de abrangência, sempre que possível, abrangendo áreas maiores, enquanto a mídia comunitária limita sua ação em determinada área ou junto a determinado grupo, objetivando garantir uma forma de comunicação à comunidade, de divulgação das reivindicações e protestos da comunidade. (DORNELLES, 2006, p.99)

Os meios de comunicação sempre foram conhecidos pelo poder que exercem. Muitas vezes informações são repassadas sem nenhum questionamento, havendo um distanciamento entre a notícia e a sociedade e como consequência entende-se que o jornalismo atua como um instrumento de desenvolvimento social. Não que o jornalismo feito pelas grandes mídias, distancie o cidadão dos fatos transmitindo a ideia de um jornalismo social inválido.

Uma sociedade democrática necessita de uma base para se organizar e se estruturar, e dessa forma evoluir plenamente. Pode-se dizer que a informação é parte imprescindível nesse aspecto. Em alguns momentos os meios de comunicação se destinam simplesmente a comercialização de seus espaços, deixando de lado as questões de interesse da população, onde na maioria das vezes tem voz quem tem poder. (SILVA, 2007, p.9)

Como afirma Silva (2007) a democracia é imprescindível no bom desenvolvimento da sociedade, e o jornalismo comunitário, onde a participação cidadã está mais presente, é um importante agente transformador social. Para Marcondes Filho

(1987) o jornalismo comunitário ajuda na socialização do indivíduo como ser, revelando a humanização e a realização do sujeito como um indivíduo importante dentro do espaço social e não somente mais um, sendo esse um espaço da realização individual que já não é mais possível na sociedade que tende a cada vez mais nivelar as pessoas deixando-as na generalidade (MARCONDES FILHO, 1987).

Dessa forma o presente estudo tem por objetivo analisar o conteúdo de todas as capas do jornal, são dezoito edições das capas do Jornal Correio Universitário de Santa Cruz do Capibaribe – PE no período de abril de 2005 até setembro de 2007. O principal motivo de escolha do periódico como fonte de estudo foi o fato de ser um meio de comunicação produzido por estudantes de comunicação social, que viam no Correio uma possibilidade de contribuir para o crescimento da sociedade local através do jornalismo, apontando temas e possibilitando em certos casos dar voz a segmentos da sociedade que não teriam espaço nos meios tradicionais.

O Correio estava preocupado com os anseios sociais da comunidade local, e nele foi praticado um tipo de jornalismo que convidava para reflexão e para o debate. As capas do Jornal retratam bem temas de interesse popular, que se iniciam com a formação de uma associação de universitários, passando por notícias culturais, esportivas e até de denúncias de descaso em áreas do município, como os casos de abandono do parque florestal e da praça dos estudantes da cidade.

O Correio Universitário serviu como laboratório para estudantes de comunicação social que moravam em Santa Cruz do Capibaribe - PE, que sempre se deparavam com dificuldades de estágio, e o jornal recebeu todos que acreditaram no projeto. Coube aos estudantes-editores a realização das mais diversas tarefas dentro do jornal: redigir, fotografar, diagramar, assim como a administração do mesmo.

Através desta pesquisa, foi feito um esforço para incluir nos estudos da comunicação as experiências e as formas com as quais o Correio Universitário interagiu com a sociedade de Santa Cruz do Capibaribe – PE, e principalmente analisar os temas propostos e a forma como eles foram trabalhados e propostos nas capas.

O jornalismo local é importante na prática de suas técnicas, por abordar temas, que visam o desenvolvimento da localidade. Existem muitas críticas as manifestações jornalísticas feitas de forma artesanal, no sentido que essas experiências não estão

atreladas as novas tecnologias da informação, ou mesmo por pessoas mais capacitadas nessa área. Mas, quem melhor do que os moradores de um determinado bairro para conhecer as dificuldades e os problemas da localidade/cidade onde habitam? Por isso é incorreto afirmar que o jornalismo de bairro é inferior ao exercido pelos grandes meios. Sobre isso BUENO (2004) afirma que:

Acreditar nisso, no entanto, implica em comparar distintas e os que pensam dessa forma incorrem, em termos lógicos, no mesmo erro dos que advogam a idéia de que a cultura do índio é mais atrasada que a do branco. A nós não satisfaz tomar a grande imprensa como modelo (BUENO apud DORNELLES, 2004, p.13).

O ser humano sente a necessidade de participar dos acontecimentos do seu entorno. O que demonstra que tão importante quanto ser história é fazer parte dela ativamente. E é nos meios de comunicação local que membros da sociedade podem relatar os fatos em uma ótica própria a partir de sua realidade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo está estruturado em três capítulos, no primeiro, será abordado o jornalismo comunitário na visão de diversos autores, observando a importância da participação cidadã e da mídia de proximidade, preceitos indispensáveis para uma ação jornalística voltada para os segmentos comunitários. A segunda parte será dedicada a experiência e a história do Jornal Correio Universitário, e aos aspectos políticos, econômicos e culturais da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, e sobre seu público leitor do periódico e integrantes da equipe responsável pela redação e edição do Correio. O terceiro e último capítulo será dedicado a análise das capas e dos conteúdos apresentados em cada edição do jornal objeto do presente estudo.

Dessa forma a pesquisa em pauta tem por objetivo mostrar como um jornal comunitário de Santa Cruz do Capibaribe atuou na sociedade, promovendo o debate sobre os principais temas de fundamental importância para o desenvolvimento da cidade. Para alcançar tais objetivos foram utilizadas entrevistas com integrantes do jornal, leitores da época, e a utilização das técnicas da Análise de Conteúdo. Essa técnica possibilitou uma melhor compreensão dos objetivos propostos para o presente estudo. De acordo com Bardin (1977) "Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos, ou com um maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, as comunicações" (BARDIN, 1977, p.31).

Com a análise de conteúdo é possível vislumbrar a possibilidade de fornecer técnicas precisas e objetivas que sejam suficientes para garantir a descoberta do verdadeiro significado. Esse instrumento permite uma prática que se pretende neutra no plano do significado do texto, na tentativa de alcançar diretamente o que haveria por trás do que se diz.

Foi feita também utilização da pesquisa bibliográfica contemplando os conceitos de comunicação comunitária, mídia de proximidade, o jornalismo cívico, e do jornal de bairro. A partir dos dados coletados percebeu-se que um dos princípios do jornalismo local é a relação direta com a sua comunidade e o nosso objeto do estudo teve uma relação muito presente com a comunidade do município de Santa Cruz do Capibaribe.

Um jornal que a princípio trataria de assuntos relacionados à classe de universitários e que, com o passar do tempo foi tomando corpo e se consolidou como um meio respeitado da imprensa local.

CAPÍTULO I

1.0 CONCEITOS INTRODUTÓRIOS: JORNALISMO COMUNITÁRIO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

1.1 Jornalismo comunitário

A princípio podemos presumir que o jornalismo comunitário é aquele voltado para a comunidade, definição muito vaga e simples mediante toda a importância e complexidade evidenciadas no tratamento dos conteúdos voltados para os segmentos sociais.

É importante quando os produtores que estão desenvolvendo o periódico sejam ligados com a comunidade, participando das atividades e interagindo com os assuntos do local. É nesse cenário que podemos inserir o conceito de interação, palavra significativa quando se faz referência ao tema jornalismo comunitário. Dessa forma ao se tratar sobre a participação popular na construção de uma mídia mais ativa e mais voltada para localidade é inevitável que as matérias sejam pautas indicadas pelos próprios moradores e que essas por sua vez, celebrem o interesse coletivo.

Dentro de um esquema de comunicação comunitária – aquela que não é orientada por interesses meramente empresariais, mas principalmente por determinações grupais ou comunitárias – importam muito mais os objetivos e comprometimento entre as partes para se alcançar metas programadas que visem o bem estar dessas comunidades. Ampliando a conceituação sobre comunidade, PAIVA (1998) observa que:

Tentar conceituar comunidade e definir suas possibilidades na atualidade significa não apenas analisar a dialética social, suas forças produtivas e relações econômicas, é preciso considerar também como base as relações intersubjetivas, onde está guardado o desejo profundo de todo indivíduo, que é ter êxito no drama da existência. (PAIVA, 1998, p.31 - 32)

É necessário assumir que a idéia de comunidade sempre esteve relacionada ao propósito de construção do mundo real. Dessa forma é importante que se amplie as possibilidades de participação do cidadão nos meios de comunicação. As experiências existentes mostram que o debate passa a ser algo presente no dia a dia dos moradores, assim o jornalismo comunitário que trata da localidade torna os seus habitantes em

atores sociais e participativos e acima de tudo em críticos da realidade na qual se encontram inseridos. Dessa forma se fortalece a democracia, a cidadania, o protagonismo e a ampliação de conhecimento, seja ele social, político, econômico ou até mesmo pessoal.

O jornalismo comunitário apresenta-se como um instrumento de indagações sobre os anseios populares, através dele discutimos assuntos que tem pouco espaço nos grandes veículos de comunicação. Mais do que isso o jornalismo comunitário educa. E como parte desse processo está o jornalista que tem a possibilidade de aprofundar os temas a serem abordados, em determinados casos ele faz parte diretamente dos acontecimentos locais.

Segundo Paiva (1998) “Existe uma analogia entre as relações em rede e as relações de vizinhança, atestando para a necessidade de se explorar o sentimento de pertencer a uma comunidade”. Com isso o local mostra força em meio ao global. Valorizar o local não quer dizer esquecer o global, eles existem de forma integrada, o local deve ser apresentado para que possamos ter uma sociedade disposta a discutir os temas das mais diversas localidades no atual contexto da sociedade.

Para Camponez (2002).

“O território de presença e de identidade, no qual a informação local parece estar ancorada, pode por si condicionar as formas de expressão de uma condição de massa, circunscrevendo as mídias locais e regionais a formas de comunicação mediatizadas a uma escala mais restrita e comunitária” (CAMPONEZ, 2002 p.108)

As pessoas sentem a necessidade de ter acesso às informações, e de participar ativamente desses processos. Nesse contexto é preciso que a comunicação seja recebida e gere repercussão, mas de forma a instigar os cidadãos a não apenas saber os acontecimentos, e sim entendê-los. Assim o jornalismo comunitário quando exercido trás todos esses resultados positivos e por isso deve ser visto como uma possibilidade viável para o pleno desenvolvimento social.

Muitos brasileiros não participam dos debates sociais simplesmente porque não os entendem, porque não tem acesso as perguntas e respostas corretas. Sobre isso Duarte (2006) amplia a discussão observando que:

Pesquisa realizada pelo Ibope em 2003 para o Observatório da Educação e da Juventude mostrou que enquanto 44% dos brasileiros desejam influenciar políticas públicas, 56% não têm interesse. O que chama a atenção, é que, dos não interessados, 35% dizem que não desejam simplesmente porque não tinham informações sobre como fazê-lo. (DUARTE, 2006, p.1)

Os dados acima expostos mostram que dos 56%, 35% da população não participam porque não tem informação de como expressar suas opiniões nos meios de comunicação. É através do meio de comunicação comunitário, que o cidadão pode ter acesso claro às informações, não se resumindo tão somente a receber e repassar o que ouviu ou leu. O jornalista de uma mídia comunitária comprometido faz com que a comunicação seja feita além do simplesmente noticiar, “Comunicação não se reduz a informação. Comunicação é um processo circular, permanente, de troca de informações e de mútua influência” (DUARTE, 2006, p.4)

1.2 Jornalismo e participação cidadã

A participação cidadã é fundamental para estabelecer uma relação adequada entre a informação e o cidadão. O debate permanente faz com que possamos ter uma sociedade mais atuante e que tenha responsabilidades em defender seus ideais, independentemente de serem de uma minoria ou de uma maioria.

Pela aproximação e relação com as pequenas localidades, o jornalismo comunitário é feito por uma ótica que Peruzzo (2003) chama de “mídia de proximidade”, definida como o ato de se trazer para o local toda notícia, e decodificar da melhor forma para a compreensão de uma determinada sociedade. É necessário apresentar a comunidade para ela mesma a partir de uma visão dos próprios agentes que vivem e interagem com ela. Quando um jornal comunitário trabalha com esses princípios, seu objetivo é alcançado e a comunidade a qual ele faz parte, e passa a se desenvolver melhor.

Os meios de comunicação que operam em nível local – incluindo os comunitários – conseguem mais credibilidade quando exploram, direta ou indiretamente, as questões da própria localidade reforçando a tese sobre a mídia de

comunicação. O jornalismo local é uma possibilidade onde o compromisso dos participantes está diretamente ligado com o sucesso do projeto. O resultado pode ser visualizado e percebido por todos os envolvidos, sejam eles emissores ou receptores.

O jornal impresso tem toda uma importância documental e histórica. Folheando alguns exemplares do Jornal Correio Universitário podemos fazer uma breve passagem histórica da cidade pernambucana de Santa Cruz do Capibaribe. Segundo Karam (2004) é fundamental acima de tudo o compromisso com a verdade que o jornalista deve ter “o dever de cidadania deveria se refletir na profissão. Assim como o cidadão, o jornalista não deveria mentir, não deveria abusar da confiança, não poderia bater a carteira e sair impune”. (KARAM, 2004 p.119)

Algumas temáticas apresentadas nos jornais comunitários visam apontar para o poder público, para que esse por sua vez possa solucioná-los. O jornalismo de denúncia é muito presente nos meios comunitários isso na maioria das vezes por haver um distanciamento do poder público com os bairros do município. Mas vale a pena ressaltar que a cultura também é muito presente nos meios comunitários, bem como o esporte, a política e tantos outros temas, é preciso se observar que a mídia comunitária deve entender seu público, pois dentro da proposta de comunicação comunitária é importante a adequação do veículo ao projeto global. Dessa forma o receptor cria uma identidade com o meio, construindo assim uma identidade própria, única de um meio comunitário. É importante se entender que cada localidade tem suas necessidades, pontos fortes a serem ressaltados, e pontos fracos a serem corrigidos.

Existe uma nova relação entre função e significado, mediante a articulação entre o local e o global. Devemos entender que o local é a base estruturadora de toda a sociedade global, não é prudente discutir o global sem antes disso ter o local bem definido, bem entendido. É necessário se apresentar a comunidade para a ela mesma com uma visão dos próprios agentes que vivem e interagem com ela. Silva (2007) aponta a importância dos fortalecimentos locais mediante as questões culturais:

Por mais globalizada que uma nação seja, com seus altos índices de escolaridade, de desenvolvimento tecnológico, em fim, essa nação só tem sua importância se tiver uma base cultural e regional, que é adquirida nas localidades e não na globalidade. Da mesma forma são os meios de comunicação, isso vem para revitalizar e fortalecer os meios locais. (SILVA, 2007, p.20)

Como afirma Santos (2002) “a localidade se opõe a globalidade, mas também se confunde com ela. O mundo, todavia, é nosso estranho. Entretanto se, pela sua essência, ele pode esconder-se, não pode fazê-lo pela sua existência que se dá nos lugares” (SANTOS, 2002, p. 321-322).

É preciso se entender que a globalização é um processo presente em nossa realidade, e que esse processo traz consigo diversas variáveis na vida cotidiana dos cidadãos. A globalidade e a localidade devem ser observadas na relação que se encontram interligadas. Agora a possibilidade de cidadania das pessoas depende de soluções buscadas localmente, esse é um dos motivos por ter nos meios de comunicação locais uma possibilidade de resgate a cidadania a ser ampliado.

As características dúbias entre o comunitário e o mercadológico, fazem com que não haja uma visão idealista. Para se entender a participação como um processo, é preciso que haja uma interação entre as “partes”, o Estado e as instituições. A regionalização da informação tem força, principalmente por ser feita por agentes da comunidade e a linguagem que essa informação é passada traz a identificação com o receptor. Um jornal de bairro impresso e produzido artesanalmente pode ser a única possibilidade de divulgação de um grupo de dança da região, é inegável a importância social desse meio.

Um jornal de bairro com preocupações comunitárias que mostra os passos de um grupo de dança; o outro que fala do campeonato amador de futebol; um que retrata as ações de uma associação de moradores; todos eles estão contribuindo para o fortalecimento das identidades locais. Não estão substituindo a chamada grande mídia, mas ocupando espaços próprios mas conjuntamente com outras modalidades midiáticas atuando em prol dos segmentos comunitários.

A mídia local se ancora na informação gerada dentro do território de presença e de identidade em uma dada localidade ou região. Porém, ela não é monolítica. Não há uniformidade no tipo de vínculo dos meios de comunicação em suas regiões, pois a inserção (mais ou menos) comprometida localmente depende da política editorial de cada veículo. (PERUZZO, 2005, p.75)

É dessa forma que o jornalismo comunitário vem atuando nas realidades em que se encontra inserido, sendo um valorizador das possibilidades locais sociais. Através desses meios comunitários, o monopólio da comunicação é minimizado, havendo

A grande mídia têm a necessidade mercadológica, de divulgar temas abrangentes como política e economia internacionais. Todavia é mais interessante para o leitor saber o que se passa no município, no bairro, enfim, em sua realidade. Por isso- é necessário que os meios de comunicação comunitário- neste caso o jornal impresso- possa estar interligado com outras mídias que tratam de forma social a notícia- a exemplo das rádios comunitárias.

Os grandes jornais nem sempre tem espaço para as manifestações populares por isso que o jornal comunitário deve primar pelas ações comunitárias e dessa forma inserir na história os fatos que marcaram a comunidade. Para o cidadão saber sobre o que acontece no mundo, é mais viável ter essa informação através de um telejornal, ou até mesmo em uma revista especializada.

O jornalismo comunitário deve ser melhor explorado. Sobre isso Freitas, (2006) observa que:

Sendo assim, o jornalismo comunitário pode ser uma forma da população sair do nível de receptor de mensagem e chegar ao nível mais profundo de Gestão nos meios de comunicação. Mas para isso, é necessário que a população envolva-se com essa arma da comunicação utilizando-a como uma forma de formar cidadãos mais politizados (FREITAS, 2006, p.20)

Existe um engajamento social natural permeando o jornalismo comunitário diferente dos grandes meios que viram a necessidade de se tornar em determinados casos superficial e mercadológico, cada vez mais o espaço para as notícias diminui, para as comunidades ele praticamente inexistente.

Muitos jornalistas culpam a linha editorial dos meios que trabalham e que gostariam que houvesse mais participação cidadã em suas matérias, e que pudessem ouvir as comunidades, mas esbarram na falta de espaço ou na questão de interesses político-comerciais.

Mediante esse quadro, não se pode desanimar, e sim buscar sempre o aperfeiçoamento. “O jornalismo comunitário tanto quanto o jornalismo alternativo apresentam-se na atualidade como um caminho para profissionais trabalharem mais livremente, não sendo obrigados a seguirem a linha ideológica da empresa jornalística” (FREITAS, 2006, p.24). E dessa forma tantos meios comunitários e alternativos vêm ganhando, com todo o mérito seus espaços na sociedade.

Como o próprio nome indica, a comunicação alternativa se baliza por uma proposição diferente: pretende ser uma opção enquanto canal de expressão e de conteúdos info-comunicativos frente à grande mídia comercial e à mídia pública de tendência conservadora. Partindo desse pressuposto vem se desenvolvendo ao longo da história uma práxis comunicacional – teoria e prática – diversa e que se modifica em conformidade com o contexto histórico em que se realiza. (PERUZZO, 2008, p.2)

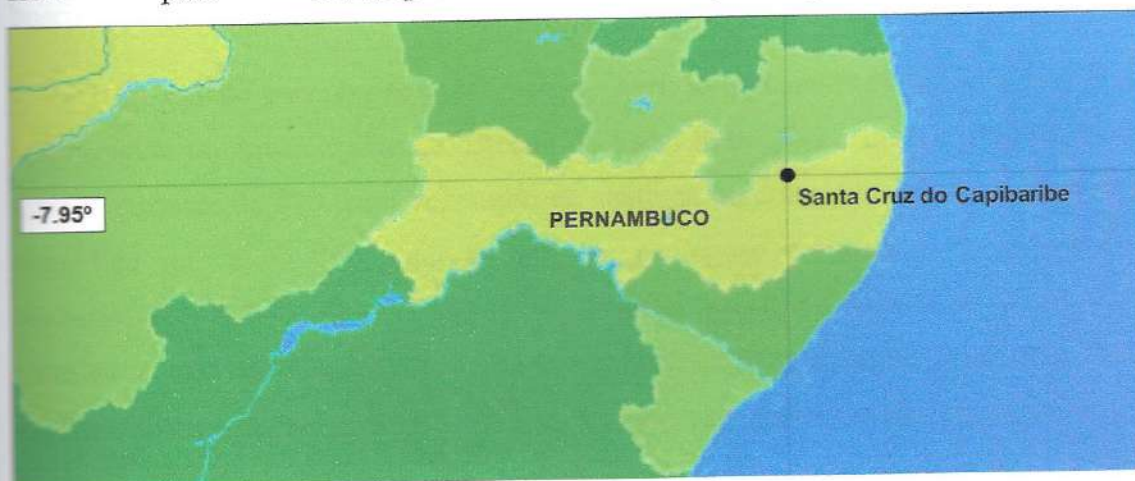
É preciso se observar que tanto o grande jornal quanto o comunitário têm suas linhas editoriais que devem ser seguidas e respeitadas, mas percebemos que os jornais comunitários são mais maleáveis na discussão dos assuntos que podem ser veiculados no jornal, mesmo que, em determinados momentos vá de alguma forma de encontro ao que prega o jornal.

CAPÍTULO II

2.0 O JORNAL CORREIO UNIVERSITÁRIO

2.1 Santa Cruz do Capibaribe – Pernambuco

Administrativamente, o município de Santa Cruz do Capibaribe é formado pelos distritos, de Pará e Poço Fundo e pelo povoado do Oscarzão. Limita-se ao oeste pelo estado da Paraíba, ao sul pelos municípios de Jataúba e Brejo da Madre de Deus, e ao leste pelo município de Taquaritinga do Norte.



O município de Santa Cruz está localizado a 182km da capital Recife. Possui vias de acesso pela BR-232, BR-234 e PE-160. (fonte IBGE). Juntamente com os municípios de Toritama e Caruaru formam o destacado Pólo das confecções.

A história do município remonta a 1750, quando o português Antônio Burgos, que por recomendações médicas procurava um local que favorecesse sua saúde, construiu uma cabana de taipa para se alojar com sua família e escravos na confluência do rio Capibaribe com o riacho Tapera. O seu nome se origina da grande cruz de madeira que colocou em frente a uma capela que mandou construir próxima a sua casa, a partir da qual teve início o povoamento. O crucifixo é conservado até hoje na Igreja Matriz, primeira da cidade.

No ano de 1892, Santa Cruz passou à categoria de vila do município de Taquaritinga do Norte e só em 1953, após muita luta foi emancipada, tendo como

primeiro prefeito, Raymundo Francelino Aragão, que junto a João Deodato de Barros e Jose Francisco Barbosa conquistaram essa liberdade.

A partir daí a cidade começa a se desenvolver economicamente. Até então suas rendas resumiam-se na feira das segundas-feiras (feira de frutas etc.), no fabrico de confecção de alpercatas e fabricação de carvão de madeiras.

Quando foi emancipada Santa Cruz tinha cerca de 2 mil habitantes e o último censo de 2010 relata segundo dados do IBGE a existência de aproximadamente 87.538 mil habitantes, um aumento populacional muito grande, explicado pelo crescimento da feira de confecções, muitas pessoas das cidades circunvizinhas vem à Santa Cruz em busca de emprego temporário e acabam ficando, fixando moradia e família.

A cidade encontra-se localizada no agreste pernambucano setentrional e na microrregião do Alto Capibaribe, situada na bacia hidrográfica do Rio Capibaribe (o mais importante de PE), com vegetação de caatinga hiperxerófila e um clima tropical seco. Seu solo é do tipo argiloso, arenoso, pedregoso e rochoso. Com uma área territorial de 335,5 Km² e uma altitude 438 metros possui um relevo predominante de planalto denominado Planalto da Borborema, embora a zona urbana (97% da população total residente) se localiza em meio a um pequeno vale neste planalto suave ondulado, assim, dificultando a passagem das massas de ar úmida vindas do Oceano Atlântico tornando assim o clima da cidade seco. Por essa razão o índice de pluviosidade é inferior às outras cidades do agreste, localizando-se na divisa com o cariri paraibano (área mais seca do país) com uma temperatura média anual de 23,40°C.

Com grande atrativo populacional e seu dinamismo econômico, segundo o IBGE, uma das cidades que mais cresceu no estado de Pernambuco nos últimos 10 anos. A atividade econômica predominante é a indústria e o comércio com maior potencialidade de desenvolvimento para confecções.

A cidade tem se desenvolvido mesmo estando inserido na área do Polígono das Secas, esse fenômeno ficou conhecido como Milagre da Sulanca, modelo criado pelo próprio povo e que gera milhares de empresas e de empregos, ao contrário do capital globalizado que reduz o número de empresas e desemprega milhares.

Hoje a feira é realizada no Moda Center Santa Cruz. Inaugurado em outubro de 2006 Sua área coberta é de 120.000 m², com 9.624 boxes e 707 lojas, divididos em seis módulos, com 06 praças de alimentação. Estacionamento para mais de 4.000 veículos, 48 dormitórios, totalizando 3.000 leitos, construídos em uma área total de 32 hectares. Os principais dias de funcionamento são domingo, segunda e terça-feira.



CESREI
DISTRITO

Está localizado no segundo maior pólo de confecções do país, perdendo apenas para São Paulo, e é responsável pela segunda economia do interior do Estado de Pernambuco. É um centro de compras popular, que abastece todos os Estados brasileiros, recebendo uma visita semanal, de cerca de 30 mil compradores, vindos principalmente do Norte/Nordeste. O Moda Center é conhecido por oferecer os mais diversos tipos de confecções, que vão desde a moda íntima até a moda indiana com uma rápida distribuição do figurino exibido em novelas, reciclando constantemente a moda.

Apenas pelo seu tamanho, o Parque de Feiras seria uma atração, e aliado ao seu porte, este imediatismo da remodelagem de coleções, faz com que a moda seja o principal produto econômico de Santa Cruz do Capibaribe (PE), já que as peças são produzidas no próprio município. A cidade possui fábricas de pequeno e grande porte sendo estas divididas em familiares e de grande estrutura, movimentando o comércio de

tecidos e aviamentos que vem das grandes fábricas dos Estados do centro-oeste e sudoeste, proporcionado ao local a menor taxa de desemprego do país. Desta forma, movimenta não só a economia pernambucana, mas é responsável por uma movimentação financeira em todo agreste de Pernambuco se estendendo por todo Brasil.

A cidade dispõe de um jornal, o Agreste Notícias e seis revistas, a Zipper, O Falatório, Revista Moda Center, Fatos, Du Polo e Revista Desafios. Na área da radiofonia, conta com sete emissoras de rádio, a Rádio Vale do Capibaribe (AM), Rádio POLO FM., Rede Brasil (FM), Rádio Comunitária Santa Cruz FM, Rádio Comunitária IGM FM, Rádio Comunitária Pará FM e Rádio Comunitária Comunidade FM. Boa parte da comunicação local é feita através dos blogs, os principais são Blog Diário da Sulanca, Blog do Melqui, Blog Opinião, Patrulha do Agreste e Sulanca News.

2.2 Correio Universitário, um pouco de história

Desde o surgimento da escrita, há aproximadamente 4000 a.c, o homem inventou e reinventou a forma de manter viva a lembrança de fatos cotidianos ou acontecimentos marcantes. Com isso ao longo dos anos, técnicas de comunicação foram desenvolvidas com o intuito de contribuir para perpetuação da memória. Nesse contexto não há como descartar o valor documental histórico do jornal impresso como um local de memória e de ferramentas para a sociabilidade.

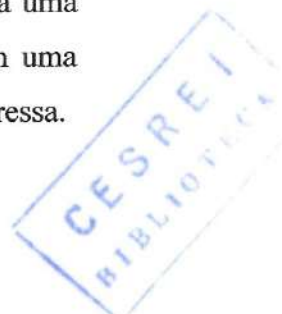
O jornal Correio Universitário teve sua primeira edição publicada em abril de 2005, eram 250 exemplares, o jornal veio inicialmente para ser a voz da Associação Santacruzense de Universitários (ASSUNI). Na sua primeira edição em abril de 2005 relatava em suas quatro páginas xerocadas ações da ASSUNI. Foi uma experiência que mudou em partes a forma de se fazer jornalismo e principalmente, serviu para inserir os estudantes no contexto do jornalismo local. O jornal era formado e idealizado pelos editores Gilberto Silva, Geraldo Moura, Emanuel Glicério, Thonny Hill, Elaine Silva e Ferreira Neto, todos estudantes de jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sobre a participação do Correio o historiador santa-cruzense Romenick Stifens, fez a seguinte avaliação:

“Podemos abordar que o Jornal Correio Universitário não foi um simples laboratório para estudantes de jornalismo e colaboradores de outros cursos acadêmicos. Mas um periódico que contribui de forma efetiva para uma sociedade. Os textos do Correio, de forma imparcial, levaram novas formas de olhar o cotidiano, principalmente para sociedade de Santa Cruz do Capibaribe que viu na primeira década do século XXI um grande surgimento de mão de obra qualificada, principalmente na área de comunicação”. (entrevista concedida ao autor em outubro de 2009)

Portanto, com a busca pela profissionalização e a valorização do jornalismo interiorano, as matérias e colunas do Correio Universitário levaram a sociedade local analisar através de uma linguagem compreensível temas como política, saúde, gestão pública, social, economia, entre outros temas importantes. E foi exatamente esse novo olhar que o jornalismo apresentado pelo Correio passou a apresentar para a sociedade local, ele foi um protagonista dos diversos momentos de Santa Cruz do Capibaribe.

A partir da segunda edição o jornal passou a ter alguns apoios o que possibilitou sua impressão em gráfica o que deu um ar de organização ao jornal que era impresso em preto e branco. O Correio era todo produzido pelos estudantes, idealização, diagramação, fotografia, distribuição e até vendas dos apoios. O jornal não tinha uma periodicidade definida, com muitas dificuldades o jornal estava nas ruas e com uma tiragem inicial de 500 exemplares, abaixo a primeira edição do Correio sendo impressa.



(fotografia Thonny Hill abril de 2005)

Sobre a experiência de participar do Correio, Thonny Hill estudante de jornalismo e um dos idealizadores do jornal relata:

"Foi uma experiência de grande aprendizado no jornalismo, visto que oportunidades de estágios eram extremamente raras na época (assim como ainda é hoje). Foi muito bom trabalhar com um meio de comunicação independente, onde você tinha liberdade para escrever e poderia expressar a realidade da forma mais imparcial possível e não atrelado a uma linha editorial "A" ou "B", que por muitas vezes atende somente a interesse de alguns e deixando a grande maioria das pessoas desinformadas daquilo que realmente acontece". (entrevista concedida ao autor em setembro de 2009).

Em Junho de 2005, o Correio teve uma importante reformulação em sua estrutura, na época acabava de ser instituída através de votação a figura do Editor-Chefe, dois nomes foram postos, o de Geraldo Moura estudante do quarto ano e Gilberto Silva estudante do segundo ano, o cargo ficou com o estudante do quarto ano. Nesse período também teve a participação mais presente no periódico da jornalista formada Magali Oliveira (UEPB) que passou a editar e revisar o jornal mensalmente.

Aos poucos o jornal foi se transformando, mas sempre escutando seus integrantes e leitores. Em outubro de 2005, em sua quinta edição, o periódico teve uma de suas mais matérias de mais relevância. Em sua capa registrava do falecimento de Avani Lopes, uma das mais importantes educadoras que a cidade já teve. O jornal, já com seis páginas e uma tiragem mensal de 1000 exemplares, já estava bem diversificado, contava com artigos, com a série profissões, espaço onde era apresentado para a população o que cada profissão fazia, galerias de fotos matérias esportivas, culturais e uma entrevista especial por edição. Uma parte do jornal estudado que merece ser estudado especialmente é o "Fala aí" sessão onde um tema era levantado para que os membros da sociedade opinassem, nessa edição, por exemplo, o questionamento era se as pessoas eram contra ou a favor da proibição das armas de fogo e munição no Brasil. Eram selecionados os participantes dessa sessão, geralmente universitários dos mais diversos cursos e cidades e cidadãos comuns.

Em fevereiro de 2006 em sua oitava edição e já consolidado como um importante meio de comunicação da cidade, o Correio passa por alterações em sua

estrutura. O editorial da edição de fevereiro de 2006 retrata bem o novo momento que o jornal iniciou, assim foi escrito o editorial: “Um Correio cheio de tristezas, como a perda do 1º turno pela equipe do Ypiranga, o falecimento do promissor Bruno, mas como nós jornalistas estamos presentes em todos os momentos, agora não seria diferente e tentamos abordar esses temas de forma mais imparcial possível, se é que existe imparcialidade em alguma coisa.

Um jornal cheio de pequenas modificações, devido a mudança de editor, e diagramador, por isso, passamos por uma fase de transição, e desde já pedimos desculpa dos erros que eventualmente venham a existir. Excepcionalmente não traremos a entrevista do Correio pois o espaço foi cedido a uma homenagem a esse ilustre campeão que nos deixou, na próxima edição voltaremos com a entrevista. A todos os leitores do Correio muito obrigado, e tenham todos uma boa leitura”.

A cada edição o jornal evoluía e passou a abordar cada vez mais interesses locais, o jornal passou a ser pautas nas rádios locais e nos órgãos públicos, passou a denunciar descasos com o poder público, começou a uma importante fase que foi convidar os leitores ao debate. O numero de participantes começava a aumentar, eram mais estudantes de jornalismo engajados no projeto ou ate leitores interessados em participar. Sobre isso Elaine Silva que fazia parte da equipe do Correio falou das lições que teve ao fazer parte do projeto de acordo com o comentário abaixo:

“Poderia citar muitas lições, desde aprender que devemos escrever com um olhar mais imparcial possível, até sair do óbvio e sugerir algo diferente para ser mostrado para a sociedade. Mas, tenho como maior lição daqueles tempos, do tempo do Correio, o aprendizado a olhar com uma seriedade maior os problemas aos quais a sociedade está submetida, não sendo indiferente e utilizando a imprensa como um importante instrumento de transformação social”. (entrevista concedida ao autor em setembro de 2009)

Os vestibulandos de jornalismo viam no Correio uma possibilidade de estágio. No jornal eram aprendidas diversas funções desde a parte administrativa, a fotografar, até a redação. Outro membro do Correio que se integrou a equipe com o tempo foi Melqui Lima que ampliou a importância do periódico na época:

“Participar do Correio foi uma enorme evolução como acadêmico, pois pude desenvolver melhor os meus conhecimentos adquiridos na universidade. Creio que a

oportunidade de qualquer estudante de comunicação em fazer parte de um jornal como o Correio Universitário dará a ele condições de aprimorar o seu aprendizado. Portanto participar do Correio foi de fundamental importância para a minha desenvoltura dentro e fora da Universidade". (entrevista concedida ao autor em setembro de 2009)

O jornal sempre buscava ouvir todos os lados possíveis, e a um mês das eleições de 2006 a entrevista do jornal ouviu os dois candidatos ao cargo de deputado estadual. Essas entrevistas, publicadas num formato de diagramação lado a lado, geraram uma repercussão muito grande por parte de algumas pessoas que ainda não liam o correio, e foram atraídos pelo tema política e passaram a acompanhar o jornal. "Foi interessante ver aquela edição com os dois candidatos, aqui em Santa Cruz o que se é um jornal defendendo e outro atacando, o Correio fez história" afirmou Jailton Marques, um dos leitores do jornal.

Consolidado na sociedade local, na sua 14ª edição, em novembro de 2006 o Correio já contava com oito páginas e passava a investir em matérias especiais, nessa edição os membros do jornal convidaram todos para debater o caso do alcoolismo como sendo um mal cada vez mais presente na vida dos adolescentes. Essa foi uma edição diferente das outras em diversos aspectos, algumas inovações no projeto gráfico do jornal, bem como as abordagens realizadas, era o Correio chegando a sua maioridade. A cidade passava por uma nova fase onde a feira era transferida do centro da cidade para o Moda Center. Pelo fato de estar cada vez mais consolidado na sociedade local o correio passou cada vez mais a utilizar suas paginas para divulgar e promover ações sociais, o Correio passava a entender o seu papel na sociedade local, o jornalismo comunitário deixava as páginas teóricas dos livros para atuar diretamente na cidade de Santa Cruz do Capibaribe.

Cada vez mais as matérias do Correio ganhavam repercussão e mais estudantes passavam a participar ativamente do projeto, mas também foi nesse momento que veio a tona o problema que viria futuramente a acabar com o jornal, depois de muito tempo, membros do jornal precisaram tirar dinheiro do bolso para pagar a impressão. Captar novos anunciantes estava se tornando um tormento para os membros do jornal. A relação comercial do jornalista com seus anunciantes é mais sentimental do que racional. Alguns querem anunciar para "dar uma ajuda" e sempre que vai receber a desculpa é "venha semana que vem" isso passou a desestimular os membros do jornal,

que sempre falavam que esse era o maior desafio a ser batido. Sobre isso Thonny Hill membro do Correio relatou em entrevista:

“Penso que não existiram “maiores dificuldades” e sim a “maior dificuldade”: conseguir anunciantes que pudessem manter o jornal em circulação. Era uma batalha enorme em colocar um patrocínio em uma das poucas laudas dos 1000 exemplares que eram distribuídos de maneira gratuita, onde penso que esse foi o principal motivo que ocasionou o fechamento do meio de comunicação impresso. Com essa dificuldade, surgiram outras de caráter indireto, em especial aquela que era relativa a questão de tempo de disponibilidade, visto que as matérias eram produzidas nos horários livres de trabalho de todos. Como o tempo era uma mercadoria tão rara, as vezes tinha que se tirar o mesmo dos horários de estudo da faculdade, do trabalho ou de assuntos pessoais para escrever as matérias, como também para se diagramar o jornal. Penso que isso foram nossos maiores problemas”. (entrevista concedida ao autor em setembro de 2009)

Sobre essas dificuldades, Ferreira Neto um dos mais dedicados membros do jornal ampliou o tema:

“As maiores dificuldades de fazer o Jornal foi à questão financeira, pois os empresários locais não valorizam a informação imparcial, preferem as picuinhas políticas e as matérias plantadas que aparecem em algumas coisas as quais eles chamam de jornal por aqui. Outra dificuldade era também a questão da impressão, as gráficas da cidade não dispunham de uma boa qualidade e de um preço compatível com o nosso orçamento, e também a questão de programas de diagramação, assim tínhamos que mandar imprimir em João Pessoa, tínhamos que depender de favores dos outros e as vezes quando o jornal chegava em nossas mãos já estava frio”. (entrevista concedida em agosto de 2009 ao autor)

E aos poucos o Correio foi perdendo força internamente, em contrapartida a qualidade das matérias foi aumentando os membros do jornal angustiados com a possibilidade de encerrar as atividades, produziam cada matéria como se fosse a última.

A importância histórica do Correio foi presente na vida de muitos estudantes a época, hoje jornalistas formados, a jornalista Elaine Silva fala sobre isso:

“Participar do Correio foi um dos melhores presentes que ganhei não só para a vida acadêmica, mas para o meio social, a carreira profissional, e minha vida pessoal. Tive a honra de participar desde o início do Correio, desde a primeira edição, quando ainda não sabia como ele se chamaria. Fiz parte da equipe já no primeiro ano da faculdade, e tive a oportunidade de colocar em prática aquilo que eu vivenciava na sala de aula. No Correio pude experimentar algumas facetas do jornalista: entrevistei, escrevi reportagens, escrevi artigos e revisei textos. Foi uma experiência simplesmente única”. (entrevista concedida ao autor em setembro de 2009)

E foi dessa forma que o Correio, esteve presente na vida de tantos estudantes que hoje são jornalistas formados e principalmente cidadãos ativos, pois o jornal despertou esse espírito nos participantes e até em muitos dos leitores, que levam esses preceitos comunitários até hoje em suas vidas. Melqui Lima um dos participantes do jornal relatou sobre a importância do Correio em sua vida:

“Participar do Correio Universitário foi como receber um apoio no começo da jornada por aprender a andar, foi um dos primeiros passos de minha carreira, foi receber o auxílio correto na hora de aprender a caminhar no campo do jornalismo. Isso foi de fundamental importância, já que foi através do Correio que eu logrei êxito em algumas disputas por espaço. O jornal me possibilitou tornar-me conhecido na sociedade local e regional através das matérias postadas e assinadas por mim. Chegando a ter três matérias de capa, nos seis meses em que estive inserido no mesmo” (entrevista concedida ao autor em outubro de 2009)

Afirmou o participante que hoje é jornalista formado mantém um blog informativo e tem um programa diário numa emissora de rádio da cidade.

O jornal sempre buscou mostrar os pequenos problemas da cidade, a falta de locais de lazer, o trânsito caótico da cidade, projetos culturais, o esporte amador, sendo um espaço que a comunidade tinha acesso a informação e ousamos dizer que era uma informação imparcial, isso porque nenhum membro recebia nada para fazer o jornal, não havia nenhuma influência política, apesar de todas as dificuldades financeiras nunca passou pela cabeça dos membros fazer acordos para manter o jornal em circulação.

Vários fatores minaram o jornal, seu editor-chefe se formou e entrou no mercado de trabalho, quando se tentou passar a liderança para outros membros, os mesmos não

mostraram a coragem para tocar o projeto, que estava passando por uma situação financeira complicada, até hoje algumas pessoas comentam o fim do jornal, seus editores costumam dizer “o Correio não acabou, ele está adormecido esperando o melhor momento para voltar”.



CAPÍTULO III

3.0 ANÁLISE DAS CAPAS DO JORNAL CORREIO UNIVERSITÁRIO

A maioria das edições do Jornal Correio Universitário estampou notícias de denúncia, como a situação da biblioteca local, da casa da solidariedade, a situação da Praça dos Estudantes e do Parque Florestal da cidade. Analisando o quadro podemos perceber que o jornal era voltado para os assuntos de Santa Cruz do Capibaribe, motivo que fez com que os leitores do meio impresso passassem a ter uma aproximação considerável com o Correio.

Tema	Capas	Manchetes
Denúncia	Capas (9, 10, 15 e 16) 4 capas	(Manchete 9 – Biblioteca Pública Municipal pede por socorro)
		(Manchete 10 – Abandono)
		(Manchete 15 – Monumento cultural santa-cruzense encontra- se em total abandono)
		(Manchete 16 – Parque Florestal – Insegurança e falta de reformas são os principais fatores que afastam as pessoas da área verde mais popular de Santa Cruz do



		Capibaribe)
Educação	Capas (1, 4 e 12) 3 capas	(Manchete 1 – ASSUNI busca unidade entre Universitários) (Manchete 4 – Patrulha Escolar realiza palestras para conscientizar estudantes santa-cruzenses) (Manchete 4 – “Qual o seu futuro?” é sucesso entre estudantes) (Manchete 12 – ESCOLA ESPECIAL 20 ANOS DE HISTÓRIA NA ASSISTENCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA)
Esportes	Capas (7,8 e 13) 3 capas	(Manchete 7 – Evento traz esportes radicais para Santa Cruz) (Manchete 8 –

		Decepção) (Manchete 13 – Ypiranga convoca sua torcida)
Cultura	Capas (4, 11 e 17) 3 capas	(Manchete 4 – Joca Pereira é homenageado no São João) (Manchete 11 – Lázaro Barbeiro, justa homenagem em 2006) (Manchete 17 – A vez dos 8 baixos)
Política	Capas (2 e 6) 2 capas	(Manchete 2 – Santa Cruz do Capibaribe poderá ser beneficiada com Transposição das águas do Velho Chico) (Manchete 6 – Pernambuco chora a morte de Arraes)
Economia	Capa (14) 1 capa	(Manchete 14 – Do Centro ao Moda Center)
Especial	Capa (6) 1 capa	(Manchete 6 – Pernambuco chora a

		morte de Arraes)
Variedade	Capa (18) 1 capa	((Manchete 18 – Pit-Bul o que fazer?)

Na primeira edição no mês de abril de 2005, podemos perceber que o jornal é extremamente artesanal, na ocasião os estudantes com recursos próprios fizeram cópias do jornal para sua posterior distribuição. O jornal traz uma extensa matéria de capa com foto e distribuída em quatro colunas, estilo conservador que foi levado até o final do jornal.

Na capa o título “ASSUNI busca unidade entre Universitários” a matéria fala de uma assembléia que a associação santa-cruzensense de universitários realizou na Câmara de Vereadores do município, com a presença de universitários que estudam em Campina Grande, Belo Jardim e Caruaru. A matéria se inicia com um breve histórico da formação da entidade e a forma com que ela ira atuar em beneficio da classe universitária.

essa primeira edição um detalhe precisa ser dito, a princípio o jornal que seria unicamente para apresentar as notícias da associação não teve essa possibilidade levada adiante, isso porque estudantes de outros cursos “exigiram” que alguns trechos de matérias fossem tiradas ou alteradas, a forma com que esse fato aconteceu não se deu no tom de sugestão, e sim como sendo uma imposição, o que levou a relação exclusiva do jornal com a associação não prosseguir mais adiante, o que acabou sendo muito bom para o jornal que passou a abordar temas bem mais abrangentes e de interesse social.

A segunda edição do jornal é datada de maio de 2005, agora já impressa em gráfica traz em sua capa uma matéria sobre a possibilidade da cidade de Santa Cruz ser beneficiada com a transposição do Rio São Francisco.

Uma extensa matéria traz a cobertura de uma palestra do deputado federal Marcondes Gadelha (PTB – PB) que na ocasião peregrinava pelas cidades para apresentar o projeto da transposição e como essa ação influencia na vida dos moradores da localidade beneficiada. Várias personalidades estiveram presentes, o prefeito do município José Augusto Maia, o presidente da Câmara de Vereadores Rui Medeiros, o presidente da CDL Hideraldo Abrantes e os vereadores, Ernesto Maia, Fernando Aragão, José Bezerra e Edson Vieira.



Já na segunda edição percebemos uma preocupação da reportagem do jornal em trazer um tema importantíssimo não só no quesito recursos hídricos, bem como em toda conjuntura local. O Correio possibilitou a população ter acesso a uma matéria que falava o que era o projeto, quem estava a frente e de que forma ele seria executado e sobre a importância de se alterar para beneficiar diretamente a população da cidade. Outro fato importante que merece destaque foi o fato da palestra não ter sido divulgada amplamente para a população ficar a cargo de um público seletivo e o jornal foi importante em repercutir o assunto para os cidadãos que tiveram acesso ao jornal, bem como através das rádios que de uma forma ou outra o utilizavam como sugestão de pauta para seus programas informativos. O Correio já começava a marcar território na cidade.

A terceira edição do Correio chegou às ruas em junho de 2005, e foi um jornal cheio de mudanças gráficas e editoriais. Pela primeira vez o jornal contava com duas matérias de capa, todas assinadas pelo estudante de jornalismo Thonny Hill, que sobre a experiência de ter sido o membro a assinar mais capas do jornal relatou “Foram várias as capas que tive a honra de escrever, mas penso que não foi somente mérito meu e sim de um conjunto (afinal éramos uma equipe engajada em uma causa única: vincular informação com qualidade). Gostava de abordar coisas que acontecem no meu cotidiano, o que vejo que era uma forma de estar com uma maior proximidade do meu leitor na época.” E era esse engajamento da equipe que mostrava a força do Correio, uma equipe unida que se preocupava com a qualidade do conteúdo.

A manchete principal do jornal fala sobre palestras realizadas pela Patrulha Escolar nas escolas de Santa Cruz. O Correio deu uma visibilidade muito interessante a ação que visava através de palestras bem informais apresentar aos jovens os riscos que as drogas impõem na vida de cada um, outro tema bastante trabalhado foram as DSTs, respeito aos professores e a escola, abordagem de suspeitos nas proximidades da escola, bem como a visita na casa dos alunos faltosos. Enquanto esteve ativo o projeto possibilitou melhorias visíveis na educação do município, e o Correio passava a mostrar uma característica voltada às ações tipicamente na área da educação sendo esse o tema das duas matérias de capa da edição.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

INFORMATIVO DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFPE - Santa Cruz do Capibaribe-PE, N.º 3 - Junho 2005

Patrulha Escolar realiza palestras para conscientizar estudantes santa-cruzenses

Polícia Militar intensifica a realização de seminários com objetivo orientar jovens

THONNY HILL

Encontra-se em funcionamento desde outubro de 2004 a Patrulha Escolar em nossa cidade. O projeto nasceu através de uma parceria entre a Secretaria de Educação e a Polícia Militar, onde atende 28 escolas beneficiando 14724 estudantes da rede pública de ensino santa-cruzense. Sendo chamado de precursor da patrulha escolar, o Capitão-Cabral já ministrou palestras a comunidade desde a sua chegada em 2000 e com a implantação do atual projeto, que atua no caráter preventivo e educativo, a patrulha conta hoje com um efetivo de 60 policiais oriundos da 1ª Companhia Independente da Polícia Militar (1ª CIPM), e uma equipe de voluntários caracterizada. Após um período de capacitação de 02 meses na cidade do Recife, a Patrulha Escolar começou a circular pelas escolas, onde são discutidos vários temas, como drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST), evasão escolar entre outros, além de visitas aos

pais de alunos faltosos, participação em reuniões de pais e professores e na abordagem de pessoas suspeitas no redor das escolas. Antes da implantação do projeto, vários diretores de instituições de ensino queixavam-se dos frequentes atos de violência cometidos no ambiente escolar em tráfico de drogas, brigas entre alunos, depredações, armas entre outros problemas. Com a Patrulha Escolar, as ocorrências diminuíram em aproximadamente 90%, comprovando a eficácia do trabalho realizado pelos policiais. O contato com crianças e adolescentes (principal público) promoveu a quebra do medo e o receio desses jovens em relação aos policiais, mostrando a aprovação dos alunos pela iniciativa como afirma o estudante José Alberto (3º, 1º série B) da Escola Padre Zambini: "Écho muito interessante por eles estarem promovendo esta segurança a nós mesmos, porque alguns alunos gostam de incentivar outros à influência. Agora não temos com



SERVIÇO - Soldados Pires, Nunes e José orientam alunos do município quem contar". Uma das dificuldades enfrentadas pela Patrulha Escolar é a falta de pessoal, como declarou Major Várde: "Temos um número reduzido de policiais e isso tem dificultado em um trabalho mais constante. Esperamos resolver esse problema em julho com a chegada de novos policiais". A Patrulha Escolar é

um trabalho que mostra resultados efetivos e a satisfação de seus integrantes como afirma o soldado Pires: "É gratificante para nós, pois a cada passo que a gente dá, sentimos uma melhoria por parte dos alunos por incentivá-los a estudar e perder o medo das ameaças fora dos colégios".

Cursinhos pré-vestibular em alta

cresce o número de alunos que buscam cursos preparatórios para o vestibular

FERREIRA NETO E THONNY HILL

Alunos e pais de Santa Cruz do Capibaribe estão se conscientizando de que o ensino médio é insuficiente para se ter um espaço no mercado de trabalho, que cada vez exige profissionalização. Uma prova disso é o grande número de universitários cursando em nossa cidade. Não apenas isso, cerca de 300 que buscam o conhecimento nas faculdades e universidades das cidades vizinhas (Campina Grande, Caruaru e Belo Jardim) e cerca de outros 300 que estudam nos cursos noturnos de ensino médio em nossa cidade, CEM e PADURE. As ofertas de vagas nas universidades públicas do Brasil



SORHO (arquivo) alunos assistindo a uma palestra

vão poucas para atender uma crescente demanda. Todos os anos um grande número de alunos conclui em o Ensino Médio, aumentando a concorrência nos vestibulares e consequentemente o nível da pro-

va. Diante disso a preparação tem que ser mais intensa, então se materializa em um curso pré-vestibular e um dos meios para reforçar essa preparação, pois estudar sem orienta-

ção fica mais difícil. Atualmente, curso ministrado em Santa Cruz do Capibaribe nos cursinhos de ensino privado de ensino médio, na rede pública, todos os anos os cursos preparatórios especia-

lizados para cada área (saúde, humanas e exatas) e integrados com todas disciplinas, ministrados por professores vindo da maioria de Campina Grande. Nos três cursinhos, o da Escola Máximo Góes, o da Secretaria Municipal de Educação e o Anos Cursos que é destinado ao suplemento, mas trabalha com a modalidade pré-vestibular, estão matriculados cerca de 450 alunos, e a expectativa dos coordenadores é de um bom índice de aprovação para os próximos vestibulares.

Acabou aquele tempo em que o estudante de Ensino Médio de Santa Cruz do Capibaribe dizia: "Sou candidato e por isso vou me formar para ir vender salmão na feira".

(Correio Universitário edição 3, junho de 2005)

Uma matéria que apresentou o projeto, mostrou para quem ele atuava, os resultados, bem como as dificuldades apresentadas, sobre essa matéria específica o estudante Jailton Marques complementou "Eu lembro daquela matéria da Patrulha Escolar porque para nós estudantes na época da atuação deles sentíamos mais segurança, principalmente quem estudava no período da noite".

As matérias do Correio tinham uma preocupação permanente no quesito qualidade, se percebia que as matérias eram bem dispostas visualmente falando, sempre

contando com boas fotografias que na maioria das vezes funcionavam como um complemento das matérias. A fotografia se tornou marca nas capas do Correio, em algumas capas chegou a se destacar tanto quando o conteúdo da matéria.

Nessa edição o jornal trouxe mais uma matéria em sua capa, com o título “cursinhos pré-vestibular em alta” a reportagem que é assinada por dois participantes do periódico mostra um novo momento que a sociedade estudantil da cidade passava a viver, nesse momento os assuntos relacionados a vestibular e faculdade eram pauta permanente entre os estudantes da cidade. O Correio por sua vez deu destaque especial a esse momento, a matéria já se iniciava falando desse novo momento “A classe estudantil de Santa Cruz do Capibaribe está se conscientizando de que o ensino médio é insuficiente para se ter um espaço no mercado de trabalho que cada vez exige profissionalização”. Mais do que uma constatação, essa matéria servia como uma provocação, aliás, a matéria era um incentivo para os que ainda tinham uma visão que a universidade era um mundo distante, nessa época haviam aproximadamente 300 universitários que residiam em Santa Cruz e diariamente se deslocavam para pólos educacionais próximos como Caruaru, Belo Jardim e Campina Grande, isso sem contar nas duas faculdades privadas da cidade, CESAC que contava com os cursos de Normal Superior e Administração de Empresas e a FADIRE que dispunhas dos cursos de Design de Moda e Ciências Contábeis.

A matéria mostrava que com o aumento do número de pessoas que concluíam o ensino médio conseqüentemente aumentava a concorrência para o ingresso nas faculdades e a prefeitura da cidade instalou um cursinho pré-vestibular gratuito na cidade, antes havia mais dois, sendo que da rede privada. A cidade nunca debateu tanto esse assunto quanto nessa época e o Correio Universitário contribuiu muito nesse momento. Na época era conhecido como “o jornal dos universitários” onde apesar de se abordar diversos assuntos sempre tinham a visão como sendo um material produzido com qualidade, o Correio começava a ter a marca de primar acima de tudo pela qualidade.

Essa preocupação com a qualidade passava a tornar o Correio assunto nas rádios da cidade, e o espaço que a princípio criado sem pretensão ganhava força a cada edição. E essa marca foi surgindo também pelas constantes reuniões de pauta que os membros do jornal realizavam, independentemente da periodicidade mensal, reuniões quase que diárias para definir o andamento do jornal, um dos locais mais comuns para

essas conversas era no próprio ônibus que os levava para a UEPB, de Santa Cruz até Campina Grande eram 90 minutos de viagem e muitas das matérias surgiam das idéias dos estudantes dos mais diversos cursos, o Correio ainda era um jornal feito por universitários onde a participação dos membros da sociedade ainda era algo restrito a recepção não havendo por parte dos membros da sociedade uma interação maior nas sugestões de pauta do jornal.

A quarta edição destaca especialmente a cultura local, produzido no mês de junho e nas ruas no mês de julho, destaca a cobertura dos festejos juninos de Santa Cruz do Capibaribe. Com a manchete especial “Joca Pereira é homenageado no São João” o repórter Geraldo Moura faz um resgate histórico dos homenageados do São João da cidade destacando, é claro, o atual homenageado.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

INFORMATIVO DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFPA - Ano 1, nº 4, julho 2005

Joca Pereira é homenageado no São João

O "Palanque" era um dos pontos de encontro dos santa-cruzenses na época dos festejos do passado

GERALDO MOURA

A temporada junina é sempre tempo de viver milho, pinheira, amora, tomar queijo e esquecer o frio típico da época do inverno da floresta. Também é tempo de homenagear os santos e os heróis que buscam incentivar a cultura popular do município. Nos anos anteriores foram homenageados: Didi Sarcinello, Hildebrando Pandoro e o Gênio da Zabumba. Este ano, o homenageado foi João Pereira de Abreu. "Seu Joca Pereira", como era popularmente conhecido, nasceu em 1904, no hoje chamado "Beco do Padre".

Nas primeiras décadas de vida, Joca viveu no campo, mas logo depois mudou-se para a cidade. Em 1932, casou-se com Gregina Ribeiro de Barros, e de união nasceram oito filhos.

Joca foi um dos jovens de sua época, saiu da cidade ainda no ano de 1935, foi morar na região metropolitana de Recife, buscando em busca de uma vida melhor para a sua família. Começou um emprego como mo-



HOMENAGEM - Joca Pereira, em uma das fotos, foi homenageado no São João.

torista em uma empresa de construção. A companhia onde trabalhava precisava de Joca Pereira para trabalhar no interior para trabalhar nas fazendas do proprietário.

O trabalho que fazia a família Recife - Santa Cruz, tinha um nome inventado, era conhecido como "Sara", nome que até hoje não se sabe a origem.

Em meados do século passados Santa Cruz começou a pro-

duzir carvão, para posteriormente enviado ao Recife. Nessa época Joca Pereira adquiriu uma casa no bairro do Pina, onde, além do carvão, comercializava galinhas, ovas, queijos, e carne de sol que ele mesmo preparava, pois também era um bom cozinheiro.

Joca Pereira sempre foi apaixonado pelos festejos juninos, de forma que as comemorações em Santa Cruz eram bem divulgadas com relação às classes sociais, só

tinham acesso às festas os mais abastados economicamente. Joca Pereira então resolveu mudar esta situação. Em 1958 resolveu construir um palanque, à qual deu o nome de Palanque, onde hoje funciona a agência do Banco do Brasil. Nesta palanque não havia distinções de classes sociais, todos podiam se esbaldar no local.

Seu Joca era muito versátil, além de motorista, comerciante e agricultor, era também pedreiro, foi ele o construtor do "Palanque". Depois de pronto, o forro tomava conta da palanque até o sol nascer. Seu Joca contrastava os mais animados formadores da região.

Um fato interessante no Palanque do forro, era a cobrança da chamada taxa. A exigência era feita somente aos homens, como uma espécie de ingresso para o forro. As mulheres não pagavam, porém não podiam recusar um convite para dançar.

Seu Joca Pereira, morreu no dia 17 de março de 1992, aos 86 anos, em Brasília, sem ter a oportunidade de ver a sua justa homenagem.

"Qual o seu Futuro?" é sucesso entre estudantes

Juntos, CORREIO UNIVERSITÁRIO e ASSUNI promoveram o evento que superou as expectativas

FABRÍCIA NETO

É a grande dúvida, que para a maioria dos estudantes de Ensino Médio. A escolha do curso a ser cursado no vestibular. Visando acabar com essa indecisão, a ASSUNI (Associação Santa Cruzense de Universitários) juntamente com o jornal CORREIO UNIVERSITÁRIO realizaram o projeto "Qual o seu Futuro?". O evento aconteceu no colégio Colégio no dia 28 de maio e contou com a participação de professores e de alunos egípcios de universidades e faculdades das cidades de Campinas, Grande, Curitiba, São João del-Rei, também



OFICINAS - O projeto de qual o futuro dos estudantes foi realizado em duas partes: os alunos das faculdades de Santa Cruz.

A primeira organização do evento em duas partes.

oportunidades de interação com os universitários.

Uma das oficinas mais visitadas foi a do curso de jornalismo, na qual os aspirantes à universidade, contaram com dois computadores instalados na sala e puderam fazer testes vocacionais e descobrir suas aptidões. A equipe também apresentou um telejornal que contou com um apresentador, um entrevistado e um repórter de rua.

Ao final do evento os participantes e promotores do evento cantaram na dança com um trio de forró pé-de-seiça.

(Correio Universitário edição 4, julho de 2005)

Na análise podemos observar que o jornal tinha uma preocupação em conceituar o leitor no assunto abordado. O repórter faz um completo relato histórico sobre o homenageado, apresentando a população local um filho ilustre que nos meios tradicionais de comunicação não teria o espaço devido. A edição do jornal foi repercutida em rádios da cidade o que possibilitou a ampliação da comunicação do jornal impresso, que aliado ao imediatismo do rádio começou a ter seu nome fixado na população local. Essa edição contou com mais uma matéria de capa, o tema dessa vez era educação, e relatava um projeto idealizado pela Associação dos Universitários de Santa Cruz do Capibaribe (ASSUNI) em parceria com o Jornal Correio Universitário.

Assinada pelo repórter Ferreira Neto e com o título “Qual o seu Futuro? é sucesso entre estudantes” a matéria apresenta um importante projeto que apresentou para estudantes do ensino médio o que era o “mundo universitário” em salas temáticas os estudantes dos diversos cursos apresentaram na prática o que aprendiam na teoria.

A quarta edição do jornal foi dedicada à cultura e a educação, importantes temas a serem debatidos pela sociedade, temas esses indispensáveis num meio de comunicação comunitário como o Correio Universitário.

No mês de setembro de 2005 chegava as ruas a edição com a capa mais nacional do Correio. O Brasil, Pernambuco e Santa Cruz estavam de luto com o falecimento de Miguel de Arraes Alencar, um dos políticos mais importantes do cenário nacional, em especial para o povo pernambucano.

A matéria foi assinada por Ferreira Neto, que além de ser estudante de jornalismo, era licenciado em história, o que possibilitou um perfil completo do líder político. Arraes tinha uma ligação forte com o povo de Santa Cruz do Capibaribe, cidade que foi votado todas as vezes que foi candidato. O título da matéria “Pernambuco chora morte de Arraes” retratou bem o que foi o texto do jornalista historiador, uma matéria histórica e que retratava bem a trajetória política do pernambucano. Podemos perceber que seria possível um foco mais local para a matéria, sentimos falta de ações do político para a localidade, bem como fala de aliados e populares sobre o falecimento do político.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

Santa Cruz do Capibaribe-PE- N.º 3 - Setembro 2005 Distribuição gratuita E-mail: jornalcorreuouniversitario@bol.com.br



Alcides Ferreira



Divulgação PSB



Divulgação PSB

Pernambuco chora morte de Arraes

FERREIRA NETO

Em agosto de 1954 morreu o pai dos pobres Getúlio Vargas. 51 anos depois morreu, aos 88 anos, Miguel Arraes de Alencar, após 58 dias de internação, sido para muitos como o pai dos pobres em Pernambuco.

Um político de várias facetas que nunca deixou de exercer a função. Assim era Miguel Arraes de Alencar, marcado pela coerência política e pela luta em defesa dos excluídos.

Arraes era cearense, filho de pequeno comerciante e agricultor, aos 16 anos após concluir o secundário seguiu para o Rio de Janeiro, na época Distrito Federal. Um ano depois se mudou para o Recife, onde passou em concurso para o extinto (IAA) Instituto do Açúcar e do Alcool e ingressou na Faculdade de Direito. Foi através do IAA que Arraes tornou-se amigo do ex-governador e presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa

Lima Sobrinho, a natureza do serviço que prestava impeliu a cidade o transformou para o resto da vida num sincero e determinado defensor dos interesses dos trabalhadores "da palha de casa" do Estado de Pernambuco.

Arraes conseguiu todos os

cláus, Arraes desencadeou um programa nacionalista, com ações voltadas para os trabalhadores rurais. Foi deposto em 1º de abril de 1964 pelo regime militar, saindo do Palácio do Governo diretamente para prisão. Ficou onze meses preso na ilha de Fernando de Noronha.

"Presidente, o Nordeste não aguenta mais ser tratado como papa, que se come pelas beiradas".

Foto da época em 1986 durante visita do Presidente Fernando Collor ao Pernambuco.

mandatos que postulou, exceto três, a primeira eleição que disputou em 1950, ficando na suplência, a reeleição para Assembleia Legislativa em 1958 e a reeleição para o Governo do Estado em 1998. As duas últimas derrotas políticas aconteceram num intervalo de 40 anos.

Arraes foi governador do Estado por três vezes. No seu governo (que não chegou a con-

cluir) conseguiu habeas corpus no (STF) Supremo Tribunal Federal em 1965, decidiu se exilar no continente africano, mais precisamente na Argélia.

Depois de viver 14 anos no exílio, Miguel Arraes retornou para o Brasil em 1979, beneficiado pela Lei da Anistia concedida pelo governo brasileiro a todos os lúndes pela imposição do regime Militar.

De volta a Recife, Arraes retomou sua trajetória política, se filiando ao PMDB em 1982. Em 1986, ainda pelo PMDB, Miguel Arraes foi eleito pela segunda vez governador de Pernambuco. Em 1990, já filiando pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), do qual foi fundador e presidente nacional até a de sua morte, Arraes foi eleito, novamente, deputado federal.

Em 1994, foi eleito pela terceira vez governador de Pernambuco, derrotando o ex-ministro Gustavo Krause (PFL) por uma diferença de mais de 300 mil votos. Em 1998, ainda no cargo de governador, Arraes decidiu disputar a reeleição contra Jairo Vasconcelos, seu antigo aliado, mas foi derrotado. Em 2002, mais uma vez alega-se deputado federal. Aqui em Santa Cruz do Capibaribe na eleição de 2002, mesmo sem o apoio das grandes lideranças do município, Arraes obteve mais de 4 mil votos para Deputado Federal, mostrando que tou parte do povo não o haviam esquecido.

(Correio Universitário edição 5, setembro de 2005)

Em outubro de 2005 o Correio Universitário chega a uma de suas edições com mais destaque local o jornal, que terceira edição havia entrevistado a professora Avaní Lopes, uma referência na educação e cultura da cidade, agora lamenta seu falecimento.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

Santa Cruz do Capibaribe - PE - Nº 6 - Outubro 2005 - Distribuição gratuita - E-mail: jornal@correiouniversitario.br

Santa Cruz se despede de Avani Lopes

Foto: Denilson Moura



FERREIRA NETO
(EX-ALUNO DE AVANI)

No dia 06 de outubro, Santa Cruz do Capibaribe recebeu a triste notícia da morte de Avani Lopes. Aos 43 anos, 25 anos dedicados à educação, Avani Lopes era uma figura querida por todos em Santa Cruz. Todos a admiravam e tinham respeito pelo trabalho que ela desenvolvia na educação do município.

Depois de alguns dias de internação no Hospital Santa Eugênia em Caruaru, Avani faleceu em decorrência de uma parada cardíaca.

O velório aconteceu na sua residência, de onde veio para a Escola Padre Zozima, onde ela foi Diretora e professora. Lá foram prestadas as últimas homena-

gens pelos alunos, ex-alunos, amigos, companheiros de trabalho e autoridades locais. Em seguida o cortejo fúnebre seguiu pelas ruas da cidade para o cemitério São Judas Tadeu.

"Falar de Avani é fácil, difícil é ser o que Avani foi", disse o prefeito José Augusto Maia em seu discurso de homenagem. Lá também estiveram exaltando as qualidades de Avani, a Secretária de Educação do município Socorro Maia, o diretor de cultura Hamilton França e o professor

da Fafica (Faculdade de Filosofia de Caruaru) Edison Távares.

Avani era um exemplo para todos, conseguia conciliar a profissão, do professor com a de confeiteira e a carreira de atriz, função que desempenhava com maestria por conta do seu jeito alegre e cativante. Ela era apaixonada pelo teatro, na década de 90 ao lado de Hamilton França (Piorulândia), Mircio Nunes, Pio Queiroz, Marcondes Moreno, Betânia Aragão (*in memoriam*) e tantos outros, fizeram história no teatro santa-

cruzense levando o riso para as pessoas através de suas peças.

Na sala de aula, ela conseguiu prender a atenção dos alunos através do seu método descontraído de lecionar. Transformava as cansativas aulas de História em um verdadeiro show, onde havia uma total interação entre ela e aqueles que recebiam suas lições.

Avani foi a vencedora da 3ª edição do Correio Universitário, na oportunidade falou de educação, cultura, teatro, pintura, música e do futuro. Agora só resta a saudade e as boas sementes que ela plantou para que possamos colher os frutos e dar continuidade ao seu trabalho, não só na educação como em todas as áreas em que atuou.

Gilberto Silva



1. Centenas de pessoas participaram do Cortejo.
2. Professores homenageiam Avani.
3. Amigos discursam emocionados.

(Correio Universitário edição 6, outubro de 2005)

Com a manchete "Santa Cruz se despede de Avani Lopes" a sexta edição do jornal faz uma homenagem à pessoa que em vida foi um ícone na cultura e educação local. O texto é assinado por Ferreira Neto, ex-aluno de Avani Lopes, sobre essa matéria o repórter relatou "foi muito emocionante redigir essa matéria, a poucos meses realizei uma entrevista com ela que foi minha professora, agora tenho que relatar sua morte".

Uma matéria que deu oportunidade para a divulgação de um evento que acontece até os dias atuais, mas que na época não tinha tanto espaço na mídia.



CORREIO UNIVERSITÁRIO

Santa Cruz de Garibaldi-PE, Nº 7 - Janeiro 2006-Distribuição: gratuita-E-mail: jornal@correiouniversitario.com.br

Evento traz esportes radicais para Santa Cruz

ADRENALINA Velocidade, competitividade e poeira marcaram o Santa Cruz Radical, que contou também com freestyle, jiu-jitsu, vôlei e basquete.

THONNY HILL

Realizou-se nos dias 17 e 18 de dezembro a segunda edição do Santa Cruz Radical. O evento foi realizado às margens da PE 169, próximo ao Oscarão, e apresentou diversas modalidades esportivas: Motocross, bicross, mountain-bike, judô, jiu-jitsu, entre outras. Cada modalidade esportiva foi subdividida em categorias de acordo com a experiência dos competidores, indo desde a

iniciante a especial (no caso do Motocross) e peso galo, pluma, pesado (no judô e jiu-jitsu).

O destaque principal do evento ficou por conta das provas de motocross, onde os competidores disputaram 15 mil reais em prêmios e uma moto, além de medalhas. Dois pilotos tiveram grandes destaques: a porto-alegrense Ludmila, 15 anos, única mulher competindo entre os homens na categoria iniciante,

e o santa-eruzense Júlio Cesar, campeão na categoria especial.

No aspecto geral, o público elogiou o evento, organizado pelo empresário Ailson, mas algumas falhas foram apontadas. A principal delas foi a ausência de ambulâncias no local, o que dificultou a prestação de socorro a um jovem, identidade não revelada, de Santa Cruz, que fraturou o pé direito na prova de bicross, no dia 17.

Mas esses problemas não interferiram na finalidade do evento, estimular a prática esportiva, onde podemos ver diretamente a sua eficácia na retirada de jovens do crime e das drogas, segundo palavras do vereador Agnaldo Xavier. "O esporte é um dos caminhos que retiram os jovens das drogas, do álcool e isso é muito importante, pois deixa a sociedade com mais inteligência. O esporte representa tudo isso", ressalta.

(Correio Universitário edição 7, janeiro de 2006)

A matéria mostrou que o repórter se preocupou não somente em relatar o evento, bem como a apresentar falhas do evento, que foram solucionadas nos eventos

Nessa matéria com o título “Decepção” o repórter Gilberto Silva fez um texto com duras críticas ao Ypiranga, clube de futebol da cidade, que na oportunidade chegou a final do 1º turno do campeonato pernambucano, mas viu a oportunidade ser jogada fora quando perdeu um pênalti e empatou sem gols com o lanterna do campeonato.

Um texto mais opinativo do que descritivo apresentou para a população o que foi o jogo. O destaque para a fotografia da capa que mostra o exato momento em que o jogador perde o pênalti e joga por cima a possibilidade do time ser campeão, fotografia em seguida reproduzida no livro que conta a história do time de futebol.

A capa do mês de marco de 2006 foi marcada por uma série de matérias críticas e de denúncia, várias vezes chegavam aos membros do Correio essas denúncias que após serem apuradas eram transformadas em matérias. Nessa nona edição a matéria com o título “Biblioteca Pública Municipal pede por socorro” relatava com detalhes a situação precária em que se encontrava o local onde estudantes utilizavam para fazer suas pesquisas e estudar.

Mais uma vez a preocupação com a conceituação histórica é percebida, a matéria escrita pelo estudante Thonny Hill já começa contando ao leitor sobre a fundação da biblioteca. O repórter descreve o acervo e destaca a péssima situação do prédio onde observou livros empilhados no chão entre outros problemas de estrutura como a falta de equipamentos e livros atuais. O jornal fez questão de ouvir a versão da secretária do município, que por sua vez se mostrou conhecedora do problema e que já havia o projeto para uma nova biblioteca, faltando apenas os recursos necessários.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

Santa Cruz do Capibaribe-PE - Nº 9 - Março 2006 - Distribuição gratuita - e-mail: correiouniversitario@hotmail.com

Biblioteca Pública Municipal pede por socorro

Prestes a completar 21 anos de existência, um dos locais mais importantes da nossa cidade na busca pelo conhecimento está em situação precária quase em abandono



DESCASO A biblioteca de Santa Cruz, em seus mais de vinte anos de existência, nunca passou por uma situação tão difícil

THONNY HELL

Fundada em 29 de dezembro de 1985, na gestão do ex-prefeito Augustinho Rufino de Melo, está na Avenida Pe. Zuzinha (195), a Biblioteca Pública Municipal Roseli Maria de Queiroz, uma das principais fontes de pesquisa para os estudantes do município. Ela apresenta um acervo de mais de 4260 livros, de diversos títulos e autores, como romances literários, de ficção, enciclopédias, atlas, revistas e outras publicações. Como na maioria das instituições do poder público de nosso país, ela passa também por problemas como a falta de um espaço físico maior (há livros empilhados pelo chão), atuali-

zação de obras (a última entrada de livros foi em 13 de setembro de 2004), equipamentos (de informática, TV e áudio) entre outros; o que dificulta um melhor acesso à pesquisa por parte da população. Ela conta com 04 funcionários, sendo 03 professoras readaptadas (que não podem exercer seu ofício, devido a problemas de saúde) para atuar como bibliotecárias e 01 para serviços gerais. Segundo a Secretária de Educação, Socorro Maia, existe há mais de um ano um projeto para a desativação e mudança de local da biblioteca, que seria remanejada em um terreno por trás do posto do INSS (ao lado da Avenida 29 de Dezembro),

sendo necessário um orçamento superior a 150 mil reais, receita que segundo ela, o município não dispõe devido a queda de arrecadação de impostos (ICMS e IPTU - impostos do município), do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) e por não fazer parte da receita destinada para a educação, ambos do Governo Federal. "Não tivemos que cortar, não se pode deixar de funcionar o hospital, as escolas (...). Eu não sei como vai se comportar a arrecadação esse ano. Não gosto de fazer previsões levianas", afirmou Socorro Maia. disse também ter alguns equipamentos já adquiridos para a nova biblioteca: uma enciclopé-

dia "BARSA" completa, um aparelho de DVD, um computador, entre outros itens que estão na Secretaria de Educação, mas que não podem ser colocados na biblioteca devido a falta de espaço. Segundo uma das funcionárias, a professora Inácia F. Morato, a população deve exigir mudanças: "Não posso sair pra brigar com prefeito ou secretário e reivindicar, quem tem que reivindicar são as pessoas lá fora que querem melhorias". A Biblioteca Municipal funciona de segunda a sexta-feira, de 09 às 12h e 01 às 05h da tarde.

(Correio Universitário edição 9, março de 2006)

Esse jornalismo de denúncia foi bem recebido pela população que passou cada vez mais a participar do jornal através de críticas e sugestões de pauta enviadas aos membros do jornal. A cada edição o Correio era reconhecido como um jornal comunitário. Podemos observar que o jornal abordou os mais diversos temas como educação, esportes e o cotidiano de Santa Cruz do Capibaribe.

Nesse momento a periodicidade passava a ser uma marca do Correio, em três meses a terceira edição seguida. O décimo Correio chegava às ruas já em abril de 2006.



PRECÁRIA Após alguns meses de sua inauguração, esse é o estado que se encontra a Casa da Solidariedade.

THOMMY HILL

Está desativada a cerca de três meses a Casa de Solidariedade, instituição responsável para um melhor direcionamento de doações e atendimento às Entidades de Interesse Social (EIS) de Santa Cruz do Capibaribe, que funcionava na Avenida 29 de Dezembro, ao lado da ANBB e foi inaugurada em 13 de julho de 2005.

A iniciativa foi gerada pelo Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente (COMDECA) e de representantes das próprias instituições. A finalidade inicial do projeto era promover uma interação entre elas em um único local, que funcionaria como posto de

arrecadação, distribuição dos doativos e contaria com representantes das próprias instituições. Segundo Ivanilson Feitosa, presidente do COMDECA, o projeto não tinha um tempo estipulado para se manter em funcionamento, devido a ser uma atividade experimental e pelo local onde funcionava que não era definitivo. "A Casa da Solidariedade era um projeto piloto, uma experiência e o momento foi propício. Conseguimos vários horários nas rádios do município onde cada entidade conseguia divulgar o seu trabalho".

Ainda segundo ele, a não existência de recursos do FUMDECA (Fundo Municipal

de Defesa da Criança e do Adolescente) as entidades por parte do poder público dificultava ainda mais o funcionamento das EIS. "Infelizmente os governantes não tem interesse de passar aquilo que nos é de direito. Dentro do que foi aprovado seria cerca de duzentos mil reais por ano", valor que ainda não está totalmente disponibilizado às EIS.

Um dos principais motivos para a desativação da Casa da Solidariedade foi a falta de pessoal para manter o projeto em funcionamento, devido a pouca disponibilidade dos representantes das próprias EIS em ficar na Casa de Solidariedade. "A maioria das entidades traba-

ham com voluntários, e existem as dificuldades de se manter a casa em funcionamento e de se buscar recursos; eles teriam que retirar capital humano e uma das principais dificuldades é conseguir voluntariado", afirmou Ivanilson.

Para quem deseja contribuir com as Entidades de Interesse Social, pode levar as suas doações na sede do COMDECA, na avenida Pe. Zuzinha (165 – mesmo prédio da Biblioteca Pública Municipal) ou nas próprias entidades ajudando com alimentos, dinheiro, roupas, trabalho voluntário entre outros tipos de doações.

(Correio Universitário edição 10, abril de 2006)

Com o título "Abandono" a matéria apresentava que a instituição responsável por receber as doações a serem destinadas para as entidades da cidade se encontrava fechada, e o principal sem uma justificativa. A matéria escutou os responsáveis pelo local que se encontrava fechado. Segundo um dos responsáveis por se tratar de um

projeto piloto não tinha um período certo para continuar funcionando, mas que se funcionasse seria um ponto positivo para as entidades.

Em entrevista ao repórter do jornal, Ivanilson Feitosa, presidente do COMDECA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente) afirmou que um dos principais motivos do fechamento foi a falta de apoio do governo municipal. As críticas repercutiram com força na sociedade local que cobraram um posicionamento mais forte do prefeito com relação à criança e ao adolescente. Outro ponto levantado na matéria foi a falta da prática do voluntariado por parte da população local. Tudo isso foi apresentado para os cidadãos de Santa Cruz, mais uma vez esse assunto chegou aos microfones das rádios da cidade.

Em junho de 2006 a décima primeira edição do Correio dedicou sua capa para um perfil do homenageado do São João do ano “Lázaro Barbeiro”. Mais uma vez o repórter faz um resgate histórico e apresenta quem foi o homenageado para a população.

CORREIO UNIVERSITÁRIO
 Santa Cruz do Capibaribe-PE, ANO 11 Nº 31 - junho 2006 Distribuição gratuita e-mail: correiouniversitario@uamail.com

Lázaro Barbeiro, justa homenagem em 2006

SILMERTO SILVA



ENTRADA na Avenida 29 de Dezembro onde as pessoas tinham o principal acesso aos locais das festividades no São João da cidade

FERREIRA NETO

E tradição no São João de Santa Cruz a homenagem a personalidade já falecida, que contribuiu para a cultura local, a exemplo de Hilário do Pandeiro, Guila do Zabumba, Dedé do Acordem e outros. Este ano as homenagens foram para Lázaro Henrique da Silva, Lázaro Barbeiro. Nascido a 14 de fevereiro de 1927, na localidade de Barra dos Católos, município de Brejo da Madre de Deus-PE.

Desde criança, o jovem Lázaro participava ativamente dos grupos de samba, quadrilha e concursos de roda. Ficou logo conhecido pelo timbre de voz grave que de longe era percebido por todos que se tornava o convite para mais uma festa. Lázaro trabalhava como barbeiro logo após a emancipação de Santa Cruz, em 1963, como não haviam muitas barbeiras na cidade, daí nasceu o apelido. Lázaro era marcador de quadrilhas matutas na cidade. Naquela época os marcadores das quadrilhas também participavam da dança, não se usava equipamentos de som, era tudo levado no grito do marcador. A partir daí Lázaro, começou ser uma das pessoas mais importantes das festas mais tradicionais da cidade, a exemplo da quadrilha matuta do Colégio Noroel e Ginásio Santa Cruz, anualmente colégio Ceneviva; se destaque como um dos melhores marcadores de quadrilha daquela época.

Para Benedito "do Sarcêre" que foi amigo pessoal de Lázaro, ele era um amarelo e também participava da cultura popular. "Era uma pessoa descontraída, gostava de brincar com os amigos, teatralizava e honesta, participou de muitas festas animadas por ele nos sítios Bandeira, Olho D'Água, Barra dos Católos, Vila do São Domingos e aqui em Santa Cruz", comentou.

Lázaro foi casado com a Sr. Adelaide Lopes de Souza Silva. O casal teve nove filhos: Gilberto, Jure, José Ribamar, Sandoval, Clever, José, Maurício, Alencar e Arlindo. Faleceu a dia 21 de junho de 1975.

Tradicionalmente os festejos juninos em Santa Cruz começavam no dia 12 de junho, esse ano essa tradição foi quebrada, o São João começou oficialmente no dia 16 com as atrações locais. E só a partir do dia 25 véspera do dia São João foi que as principais atrações começaram se apresentar no palco principal.

Além das atrações locais Forro do Mateco, Garota Dengosa e Dançoteiro, também passaram por lá Sexteto A, Suzano & Strino, Brassas do Forró, Amaran e Moleca 100 Vengonita e Cola de Menina.

(Correio Universitário edição 11, junho de 2006)

Para reforçar a matéria, um popular que conheceu o homenageado opinou sobre a época em que Lázaro era vivo e como ele contribuiu para os festejos juninos da época. Ainda na matéria o repórter Ferreira Neto apresenta para a população as atrações dos festejos juninos. Uma capa com cultura e informação, assim foi a 11ª edição do jornal Correio Universitário.

Na décima segunda edição datada de agosto de 2006 o Correio apresentou para a população uma escola que atuava para as pessoas portadoras de necessidades especiais. O título da matéria “Escola Especial 20 anos de história na assistência às pessoas com deficiência” retrata bem o que é e como atua a instituição.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

Santa Cruz do Capibaribe-PE - ANO II N° 12 - Agosto 2006-Distribuição gratuita - e-mail: correio.universitario@hotmail.com

ESCOLA ESPECIAL 20 ANOS DE HISTÓRIA NA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



YONNY HILL

Mais que uma escola, um local onde se aprende que a vida existe para ser vivida, e nunca desperdiçada independentemente de tudo.

YONNY HILL

Funciona em nossa cidade, há cerca de 20 anos, a escola especial Virgínia Pereira, que destina-se ao atendimento de pessoas com deficiência. A escola inicialmente funcionava no antigo centro social (atualmente a Escola Doutor Adilson, na Nova Santa Cruz) e está em sua sede própria desde 03 de outubro de 2002, contando com profissionais de diversas áreas como psicóloga, 15 professores, fonoaudióloga entre outros, num total de 28 pessoas. A escola é dirigida por Patrícia Pereira de Souza, e mantida pela Prefeitura Municipal. Com uma estrutura física composta por 5 salas de aulas, 1

cabine para exames de fonoaudiologia e 1 laboratório de informática, a escola atende à 117 crianças, adolescentes e adultos portadores de deficiências auditivas, motoras, visuais, mentais e com múltiplas deficiências, a maioria deles reside em nosso município. As atividades vão das 07:30 da manhã até as 22h, de segunda a sexta-feira.

“É gratificante para mim ver o progresso deles, mesmo estando há 20 anos, ainda me emociono”, afirmou a professora Telma Macedo de Oliveira, falando sobre seus alunos portadores de deficiência mental, uma das pioneiras no trabalho da escola, estando desde o início.

Cada caso recebe um atendimento personalizado, onde se trabalha principalmente a estimulação dos sentidos e da percepção através de jogos, brincadeiras, aulas de libras, braille, educação física entre outras atividades. Como muitas instituições públicas, ainda faltam melhorias estruturais para um melhor atendimento a essas pessoas como: área de recreação no local, cursos profissionalizantes e jogos educativos, o que torna mais lento o processo de aprendizagem dos alunos e a possível inclusão social.

O preconceito ainda é uma barreira constante para a inclusão das pessoas portadoras de deficiências, até mesmo das próprias famílias dos deficientes, sendo um dos principais motivos para se ver poucos deles nas ruas.

“O preconceito é a maior dificuldade que a gente percebe. A família não quer que o aluno saia da escola especial e eles não percebem a necessidade deles se relacionarem com outras pessoas, que eles são cidadãos, como outro qualquer. Não vemos ainda uma grande resistência por parte da sociedade em aceitar as pessoas com deficiência”, afirma a diretora da escola.

A escola especial realiza eventos na semana do deficiente, de 21 a 25 de agosto, com exposições de trabalhos feitos pelos alunos.

(Correio Universitário edição 12, agosto de 2006)

Na matéria o repórter apresenta à população, as importantes ações desenvolvidas pela instituição que por muito tempo foi esquecida, onde muitos

Ypiranga convoca sua torcida

Alvi-azulino lança campanha visando o pernambucano 2007

VICENTE NETO

A três meses do início do Campeonato Pernambucano de Futebol 2007 primeira divisão, a Sociedade Esportiva Ypiranga Futebol Clube lança a campanha "Sou Ypiranga de Coração". O objetivo principal da campanha é movimentar a sede social através de eventos semanais e conquistar mais sócios contribuintes, visando gerar recursos para montar a equipe que vai disputar o estadual no próximo ano. Camisas, bonês, chaveiros, e adesivos, com a logomarca da campanha serão alguns dos produtos comercializados. Para movimentar a sede social, que contém bar e restaurante, serão realizados eventos como: Cadeia Calva, transmissão de jogos dos mais diversos campeonatos de futebol nacionais e internacionais por tv a cabo, de terça a sábado. O sábado da MPB, realizado a cada 15 dias, com shows ao vivo, e o Domingo tem Pagode, pagode e samba com atrações locais, nas tardes de domingo, sempre às 15 horas. E ainda promoções para os novos sócios que estiverem com um ano seguido de mensalidades em dia, não pagando entrada nos jogos da equipe realizados no estádio Otávio Lima Alves, tanto em amistosos, quanto em competições oficiais.



MOTIVAÇÃO a equipe enfrenta três partidas que disputará, mas pela falta de equipamentos se torna difícil conquistar títulos relevantes.

do, do comércio local e do poder público a equipe, no Campeonato Pernambucano do próximo ano, vai conseguir, no mínimo, repetir a façanha de ficar no terceiro lugar geral. Ele brinca ao dizer que com a mobilização de todos, desta vez a conquista será bem maior e que o clube decisivo não vai ser para o alto. A parte financeira é onde figura o maior problema do Ypiranga. O clube mensalmente arca com R\$ 5 mil de prejuízo. Reflexo deste número negativo é a falta de participação do torcedor,

LogoMARCA da campanha

LogoMARCA da campanha

LogoMARCA da campanha

LogoMARCA da campanha

LogoMARCA da campanha

LogoMARCA da campanha

LogoMARCA da campanha

LogoMARCA da campanha

LogoMARCA da campanha

(Correio Universitário edição 13, setembro de 2006)

Em novembro de 2006 chegou às ruas de Santa Cruz a décima quarta edição do jornal, que retratava a mudança da feira das confecções do centro da cidade para um local próprio e com toda estrutura. Com a manchete “Do centro ao Moda Center” a matéria traz duas fotografias do momento histórico que a cidade passava, de um lado a feira livre, do outro um dos maiores pólos de vendas da América Latina.

A matéria é dividida em duas partes, na primeira relatou historicamente o acontecimento, já a segunda ouviu as palavras da população, desde feirantes locais até comerciantes de outras partes do país sobre o que foi o momento da transição do local da feira.

Em janeiro de 2007, o Correio chegou as ruas com mais conteúdo, agora com oito páginas o jornal já contabilizava quinze edições, e dedicou sua capa em criticar o descaso que se encontrava um monumento cultural da cidade.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

Santa Cruz do Capibaribe PE, ANO II Nº 15 - Janeiro 2007 - Distribuição gratuita - www.correiouniversitario.blogspot.com

Monumento cultural santa-cruzense encontra-se em total abandono

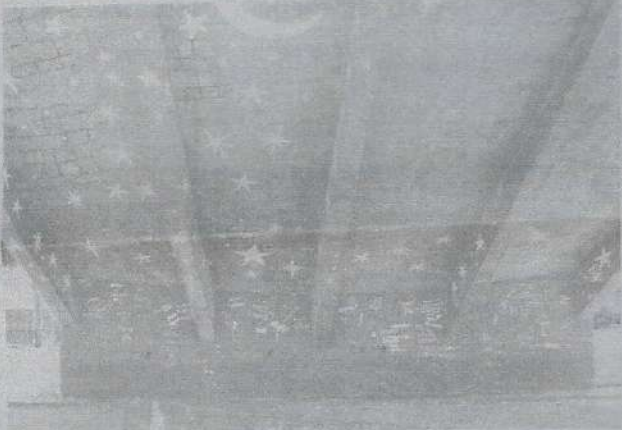
Sem data precisa para reformas, a praça dos estudantes, local antes frequentado especialmente pela classe jovem, necessita com urgência ser revitalizada.

Reportagem: Rêgina

**THOMMY HILL
MELQUI FERREIRA**

O Espaço Cultural Pedro Maria Filho, conhecido como "Praça dos Estudantes", está na Av. 29 de Dezembro, no centro de Santa Cruz do Capibaribe. Quando fundado tinha por objetivo atender os estudantes e a sociedade em geral, que na época não dispunham de um espaço amplo e bem localizado para desenvolver seus projetos, expor seus trabalhos e praticar ações de cidadania. Atualmente o local encontra-se em estado de abandono, onde a única ação executada é a limpeza do seu espaço físico.

Com o passar dos anos a praça foi sendo utilizada por diversas empresas privadas por exemplo, as que desenvolvem projetos no local, mas não contribuem com sua limpeza e organização. A Prefeitura Municipal utiliza ainda o espaço para execução do ciclo do forró, que é um meio de diversão para os forrozeiros. No espaço é posta uma lona formando uma arena na qual ocorrem apresentações de bandas de forró para o público em geral; o popular "Quengô". Instituições religiosas, as igrejas Evangélicas, realizam eventos como Cultos e Cruzadas na praça. A Secretaria Municipal de Educação Cultural e Es-



DESCASO com a Praça dos Estudantes, estado da cincha artística impressionante e negligência de alunos

porte utiliza do espaço para executar a cerimônia de abertura dos Jogos Escolares Municipais e outros eventos como a I Feira Municipal de Ciências, que aconteceu no dia 01 de dezembro. A sociedade civil elabora e executa a decoração natalina do local e escolas particulares desenvolvem suas quadrilhas juninas e feiras de ciências na mesma.

A Secretaria de Infra-estrutura faz periodicamente a limpeza, porém o local encontra-se em descaso, apresentando inúmeras rachaduras em sua estrutura além de infiltrações e pichações. Segundo Márcia Pereira Gomes, que é comerciante das imediações da praça há 10 anos, "Seria interessante a elaboração de um projeto de revitalização e modernização da praça, no intuito de dar vida novamente a esse tão grande monumento, podendo até implantar-se uma cobertura fixa, proporcionando dessa forma a proteção do local da ação direta do sol, que contribui também para a sua degradação". Segundo a responsável pela Secretaria de Infra-estrutura Patrícia Souto "Foi solicitado uma pequena reforma, uma pintura. Mas quando fui olhar a Praça dos Estudantes, vi que está deprecada, quebrada, com a fiação aparecendo, rachada e ela precisa de uma reforma profunda, geral". Ainda segundo a mesma não se tem uma data prévia de quando as obras de reforma do local terão início. "A previsão é que no início de 2007, assim que der, não somente a Praça dos Estudantes, mas outras serão contempladas com essas reformas", afirmou.

(Correio Universitário edição, 15 janeiro de 2007)

A matéria fazia uma denúncia sobre a situação que o principal espaço para eventos culturais se encontrava “Monumento cultural santa-cruzensense encontra-se em total abandono” essa era a chamada da matéria. Mais uma vez além da crítica os membros do jornal ouviram opiniões, desde uma empresária que tinha comércio nas proximidades, até a secretária de infra-estrutura que afirmou ter tomado conhecimento da situação através do jornal. Alguns meses depois da matéria veiculada, e a propagação da situação através das rádios locais, resultaram numa reforma foi realizada e a classe estudantil ficou satisfeita com mais uma melhoria adquirida após reclamações populares que se transformaram em matéria, publicada na capa do jornal Correio Universitário.

Em abril de 2007 a décima sexta edição do Correio chegou para os leitores com mais uma inovação, um Box ao lado direito da capa apresentando as principais matérias do jornal.

Nessa edição, semelhante a passada, o repórter fez uma matéria apresentando a situação que o Parque Florestal se encontrava. Ao longo dos anos o Parque foi a única possibilidade de lazer da cidade e no momento da reportagem se encontrava em total abandono, e a cada dia a insegurança tomava conta do local. Na época alguns estudantes procuraram o editor do jornal e sugeriram a matéria, que mais uma vez repercutiu na sociedade. A reportagem escutou algumas pessoas envolvidas com o parque, e cobrou que algo fosse feito.

Alguns meses depois, o Parque Florestal de Santa Cruz do Capibaribe que nem água tinha para seus peixes foi completamente revitalizado. Mais uma vez através das páginas do Correio reivindicações da população foram ouvidas, e o principal, as providências foram realizadas.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

Santa Cruz do Capibaribe - PE - ANO II Nº 16 - Março e Abril 2007 - Distribuição gratuita - correiouniversitario@hotmail.com / www.correiouniversitario.blogspot.com

Parque Florestal

Insegurança e falta de reformas são os principais fatores que afastam as pessoas da área verde mais popular de Santa Cruz do Capibaribe



SITUAÇÃO de descuido encontra-se o Parque, nessa imagem vemos o que resta do lago dos peixes, hoje sem água. **THONNY HILL**

Luz, praça, iluminação destruída, mato crescendo sem qual quer cuidado, bancos e banheiros depredados, insegurança. São esses os principais problemas presenciados pelas pessoas quando se visita o Parque Florestal Fernando Silvestre. Inaugurado em 14 de junho de 1991, o Parque Florestal (como é conhecido pelo público) se tornou, ao longo dos anos, uma das alternativas que o santacruzense tem para a falta de locais de lazer, em especial nos fins de semana. Ainda muito frequentado, principalmente pelos jovens, o espaço demonstra claramente que precisa de cuidados por parte da administração pública, como afirma a estudante Luana Yonara (13): "Agora não há mais lazer no parque, pois, os banheiros es-

tão sujos, não há mais água no lago e os brinquedos são interrompidos". Alguns jovens também reclamam que já foram assaltados; foi o caso do estudante Petrucio Gomes (16): "Ano passado me roubaram um boné, ainda tentei ir atrás do ladrão, mas meus amigos me falaram pra deixar pra lá. Também faltam policiais dentro do parque". Eteraldo Ulisses (administrador do parque) reconhece que há problemas de segurança, e culpa vândalos por alguns roubos no local: "Não adianta colocar lâmpadas, pois os vândalos as roubam durante a noite. Só temos um vigia para tomar conta do parque". Segundo a Guarda Municipal (responsável pela segurança ostensiva), fica impossível ter pessoal disponível durante todo horário em que o Parque Florestal está aberto à

visitação pública (das cinco da manhã às 10 da noite) por conta da falta de pessoal; já que esta dispõe de um efetivo de 32 homens para toda a cidade, reservando os dias de quinta a domingo (quatro horas por dia, no turno da tarde), para patrulhar o local. Segundo a responsável pela Secretaria de Infra-Estrutura, Patrícia Souto, em entrevista realizada nesta terça-feira (27/03): "Já existe um pedido de licitação por parte da Secretaria de Infra-Estrutura. Inclusive, creio que deve estar sendo executada na segunda-feira (02/04) e a previsão é que dentro de 15 ou 20 dias comecemos as reformas no Parque Florestal". Essa mesma licitação, segundo a secretária, serve também para a Praça dos Estudantes, outro local de lazer que precisa de reformas urgentes.

Confira nesta edição

Fala aí pag 3

Série profissões: O que é ser Arquiteto pag 3



Cenecista completa 51 anos com homenagem pag 4

Clarissa Carvalho - De algum ponto do mundo pag 5

CONDEMA saiba o que é pag 5



Bebida e direção uma mistura perigosa pag 6

Orkut: É preciso cuidado em sua utilização pag 6

Estacionamento de ônibus causam transtornos a populares pag 7

Dr. Valdeci é o entrevistado do Correio pag 8



Muita gente bonita!!!!

O ENCONTRO ENTRE A VAQUEIRAMA E OS UNIVERSITÁRIOS Não esqueça São João Universitário ANO II 6 horas de forró

(Correio Universitário edição 16, março/abril de 2007)

A cada edição o jornal ganhava mais espaço na sociedade, nas duas últimas capas apresentadas percebemos que o Correio atuou diretamente e efetivamente em benefícios para a sociedade local. O período externo do jornal era muito bom, mas internamente atravessava um sério problema financeiro, captar novos anúncios era cada vez mais difícil, e os antigos anunciantes estavam migrando para outros meios convencionais.

orquestra era um orgulho na cidade, chegou a ser pauta dos principais meios de comunicação do país, levando o nome da cidade para as telas do Brasil através do programas como o Jornal Nacional da rede Globo.

Setembro de 2007 chega às ruas a décima oitava e última edição do Correio.

CORREIO UNIVERSITÁRIO

Santa Cruz do Capibaribe, PE - ANO 01 Nº 18 - Agosto / Setembro 2007 - Circulação gratuita - correiouniversitario@brtur.com / www.correiouniversitario.blogspot.com

Pit-Bul o que fazer?

MELXI LIMA

O cachorro da raça pit-bul tornou-se figura conhecida nos últimos anos pelo aumento do número de casos de agressões contra seres humanos veiculados nos meios de comunicação. São amplamente discutidas as normas e regras que norteiam a circulação do animal pelas vias públicas. A principal questão levantada é sobre a real origem da má visão das pessoas em relação ao pit-bul, alguns acreditam que ele é agressivo por natureza, outros que ele é estimulado por seus donos a se portar de maneira hostil. Aponta-se ainda que eles podem ser violentos devido a uma alteração genética ocasionada por pesquisas com fins duvidosos. Segundo criadores, algumas posturas devem ser adotadas para amenizar essa agressividade presente em muitos animais. Por se tratar de um cão com instinto imperioso, o pit-bul deve ser sempre levado a passeios evitando ao máximo seu encarceramento total, já que isso estimula sua hostilidade e ele não deve ser entusiasmado ao comportamento violento.

IMPONENTES em qualquer lugar que passem, despertam admiração e medo por seu olhar destemido

De acordo com o site www.vehudo.net, foi criada em Belo Horizonte a lei nº 8.354/02 que regulamenta a posse e a criação dessa raça e estabelece a proibição da livre circulação desses cães sem o uso de focinheiras e correntes nas ruas, praças e demais espaços. Firma também que os cachorros só podem ser conduzidos por pessoas maiores de 18 anos, deverão estar vacinados, esterilizados e registrados junto ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). É determinado dever do poder executivo municipal fiscalizar, orientar e punir. Segundo a lei, o descumprimento sujeita o infrator à apreensão do animal e multa que varia de R\$50 a R\$500. Em Santa Cruz do Capibaribe a coisa não é diferente, sabe-se que a maioria dos pit-buls existentes na cidade são estimulados por seus proprietários a serem agressivos. Ocorrem frequentemente brigas entre os cachorros, onde muitas vezes um acaba até morto. Se a Câmara Municipal de Vereadores de Santa Cruz do Capibaribe criasse lei semelhante à mineira talvez a realidade começasse a mudar.



Confira nesta edição

Fala aí Santa Cruz é uma cidade segura? pag 3

Série profissões: O que é ser Turismólogo pag 3

Uma ano de Moda Center pag 4

Na contramão pag 5

Jovens debatem no dialogando pag 6

Falando em política pag 7

Irmã Dalva fala sobre sua experiência no PACO pag 8

(Correio Universitário edição 18, agosto/setembro de 2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados para a presente pesquisa, podemos constatar que o Jornal Correio Universitário, da cidade pernambucana de Santa Cruz do Capibaribe, trabalhou como um meio voltado para a comunidade local, atuando diretamente na sociedade local. O jornal que a princípio surgiu para ser um meio para divulgar as ações da associação dos universitários, aos poucos foi ganhando espaço e em determinado momento chegou a ser o único jornal da cidade e suas capas retratam muito bem esse momento.

O Correio era produzido por estudantes de jornalismo da UEPB que colocavam na prática o que aprendiam na teoria. O jornal em diversos momentos atuou diretamente no desenvolvimento social da comunidade. Ele foi uma espécie complemento que a população precisou para se desenvolver no tocante a discussão dos temas de interesse comunitário. Isso foi percebido através de matérias que visavam a interação popular, com o envolvimento entre escolas, associações de moradores, enfim a sociedade de forma geral. Esse comprometimento era percebido nas capas do jornal, que dentre os temas mais abordados em suas capas, podemos destacar, cultura e matérias de denúncias que passaram a pautar o dia a dia da comunicação local.

Por isso realizar este trabalho monográfico, como uma possibilidade de análise e avaliação de todas as questões comunitárias que foram possíveis através do jornal Correio Universitário. Ficam, portanto, as sugestões para futuras pesquisas, que por meio de um jornal produzido por estudantes universitários, a população de Santa Cruz do Capibaribe – PE ganhou cada vez mais em protagonismo e em desenvolvimento local.

Observamos que através da comunicação comunitária, que desta feita, utilizou o meio impresso como instrumento de atuação, houve uma importante participação social na sociedade santa-cruzense. Por isso o Correio foi destaque na sociedade durante suas dezoito edições.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARBEX, José Jr. Uma outra comunicação é preciso (e necessária) . In: ____ **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa Portugal: Edições 70, 1979.
- CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de Proximidade**. Coimbra Portugal: Edições Minerva Coimbra, 2002.
- DUARTE, Jorge. Comunicação pública. **Comunicação & Crise**, Brasília, 2006. Disponível em <http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComPúblicaJDuartevf.pdf>. Acesso em 09/11/2010.
- DORNELLES, Beatriz. Imprensa local. In: ____ **Mídia cidadã, utopia brasileira**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- FESTA, Regina; LINS DA SILVA, Carlos Eduardo (orgs.). **Comunicação Popular e Alternativa no Brasil**. São Paulo, Edições Paulinas, 1986.
- FREITAS, Viviane. **O Papel social do jornalismo comunitário: Um estudo do Jornal da Cantareira**, São Paulo Centro Universitário Nove de Julho, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> acessado em 30/11/2010)
- JANOWITZ, Morris. **Os elementos Sociais do Urbanismo**. Rio de Janeiro, Forum Editora Ltda., 1971.
- KARAM, Francisco José Castilhos. Ética, deontologia, formação e profissão: observações sobre o jornalismo. **Estudos em jornalismo e mídia**, Florianópolis, v.1, n. 1, p. 118-130, jan/jun 2004, disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2206/1844>. acesso em 23/11/2010.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Quem manipula quem?** 2a. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum, comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis, Vozes, 1998.

PERUZZO, Cícilia M. Krohling. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil**. Recife: in: GT cultura e comunicação popular, XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 14 de setembro de 1998.

_____. **Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. Trabalho apresentado no NP Comunicação para a Cidadania, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 6 de setembro de 2008, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, promovido pela Intercom.

_____. **Mídia regional e local: Aspectos conceituais e tendências**. In: ____ **Comunicação & Sociedade**. Programa de Pós Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo – n 46, 1º semestre de 2005 São Bernardo do Campo, UESP.

_____. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. Comunicação Veredas: ano 2, n 02, 2003.

RIBEIRO, W. C. **"Globalização e geografia em Milton Santos"**. In: El ciudadano, la globalización y la geografia. Homenaje a Milton Santos. Scripta Nova. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 30 de septiembre de 2002. <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-124.htm> [ISSN: 1138-9788]

SILVA, Gilberto José da. **Uma análise de conteúdo do programa Patrulha 104 da rádio Comunidade FM 87.9 da cidade de Santa Cruz do Capibaribe – PE**. Monografia, Campina Grande, 2007.

ZÉMOR, Pierre. **La communication publique**. Paris: PUF, 1995. Disponível em (http://www.ucb.br/comsocial/mba/ComunicacaoPublicaPierreZemor_traducao.pdf) arquivo acessado em 12 de novembro de 2009.